



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO WALINGA DO MEXICO
APROVADO PELO CONSELHO DE MINISTRO, AOS 17 DE MAIO DE 2017
DECRETO PRESIDENCIAL Nº 132/2017, 19 DE JUNHO.

COMISSÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO FINAL DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2017 – 2022

LUENA
JULHO 2023

Presidente do Instituto

Msc. Jorge Manuel Chalelo

EQUIPA DE AUTO-AVALIAÇÃO

Coordenação

Msc. Bendito Guilherme Muhusso
(Vice-presidente para Área Científica e Pós-graduação)

Coordenação-adjunta

Horácio Paulo Mingochi
(Vice-presidente para Área Científica e Pós-graduação)

António Ferreira
(Secretário Geral do ISPPWM)

Representante dos Docentes

1. Isidoro Cassemene Chicanga

Representante dos Estudantes

1. Azevedo Muacandala

Representante do Pessoal Técnico Administrativo

1. Bruno Adelino

Equipa Responsável pelo Inquérito

1. António Dinis Tony – Estudante
2. Azevedo José Muacandala – Estudante
3. Bruno Adelino – Técnico Administrativo
4. César Kamaka Precioso Chicomba – Estudante
5. Dayana Olívia Chilombo Mununga – Estudante
6. Elisa Valdete Gomes – Estudante
7. Eugênio M. Malamba – Estudante
8. Gedeão João Sengua – Estudante
9. João Paiva Conceição Carlos – Estudante
10. Jorge Yava Domingos – Estudante
11. Judilson William Luwaya Pinto – Estudante
12. Maurício Muetchalo Paulo Kanganjo – Estudante

LISTA DE ABREVIATURAS

IES – Instituição de Ensino Superior

ISPPWM – Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico

PTA – Pessoal Técnico Administrativo

PAA – Projecto de Auto-Avaliação

CAA – Comissão de Auto-Avaliação

RAA – Relatório de Auto-Avaliação

LISTAS DE FIGURAS E QUADROS

Lista de Quadros

Quadro 1. Curos por Unidade Orgânica.....	10
Quadro 2. Resumo do Quadro Metodológico.....	13
Quadro 3. Análise SWOT.....	47
Quadro 4. Plano de Melhoria.....	49

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Distribuição da Amostra por Idade.....	14
Gráfico 2. Distribuição da Amostra por Ano de Frequência.....	15
Gráfico 3. Distribuição da Amostra por Curso.....	15
Gráfico 4. PTA: Gênero.....	16
Gráfico 5. Gráfico 32. Qualificação do PTA.....	17
Gráfico 6. PTA: Tempo de Serviço.....	17
Gráfico 7. PTA por faixa etária.....	18
Gráfico 8. Conhecimento da Missão.....	19
Gráfico 9. Viabilidade da Missão do ISPPWM no contexto actual.....	20
Gráfico 10. Alinhamento da missão do Instituto com as necessidades e demandas do Mercado.....	20
Gráfico 11. Divulgação da Missão.....	20
Gráfico 12. Contacto com o PDI.....	21
Gráfico 13. Conhecimento do Presidente do Instituto.....	22
Gráfico 14. Satisfação do Corpo Discente com o Trabalho do Presidente.....	23
Gráfico 15. Sobre Conhecimento do Presidente do Instituto pelo Corpo Discente.....	23
Gráfico 16. Satisfação do Corpo Discente com o Trabalho do Vice-Presidente.....	24
Gráfico 17. Sobre Conhecimento do Presidente do Instituto pelo Corpo Discente.....	24
Gráfico 18. Nível de Democraticidade na Gestão.....	25
Gráfico 19. Contacto com o Regulamento Académico da Instituição.....	25
Gráfico 20. PTA: Disponibilidade em Auxiliar os Estudantes.....	26
Gráfico 21. PTA: Eficiência no Atendimento aos Estudantes.....	26
Gráfico 22. Profissionalismo e Ética no Atendimento.....	27
Gráfico 23. Eficiência e prontidão dos Departamentos e Coordenação de Cursos.....	27
Gráfico 24. Avaliação do Processo de Ensino: Grelha Curricular.....	28
Gráfico 25. Avaliação do Processo de Ensino: Corpo Docente.....	28
Gráfico 26. Avaliação do Processo de Ensino: Aulas.....	29
Gráfico 27. Avaliação do Processo de Ensino: Articulação teoria e prática.....	29
Gráfico 28. Avaliação do Processo de Ensino: Processo de Avaliação.....	29
Gráfico 29. Distribuição do Corpo Docente por Grau Académico.....	16
Gráfico 30. Avaliação do Processo de Ensino: Domínio dos Professores.....	30
Gráfico 31. Avaliação do Processo de Ensino: Assiduidade dos professores.....	31
Gráfico 32. Avaliação do Processo de Ensino: Cumprimento da Carga Horária.....	31
Gráfico 33. Avaliação do Processo de Ensino: Utilização de Metodologias Adequadas.....	31
Gráfico 34. Avaliação do Processo de Ensino: Uso de Recursos Tecnológicos pelos Professores.....	32
Gráfico 35. Avaliação do Desempenho dos Alunos pelo Corpo Docente, em relação à participação em actividades, projectos ou trabalhos em grupo.....	33
Gráfico 36. Avaliação do Desempenho dos Alunos pelo Corpo Docente, ao longo do curso/semestre.....	33
Gráfico 37. Avaliação do Desempenho dos Alunos pelo Corpo Docente, em relação às habilidades de pensamento crítico e analítico.....	34

Gráfico 38. PTA: participação num processo de decisão.....	35
Gráfico 39. PTA: nível de satisfação face ao processo de decisão	36
Gráfico 40. PTA: informação sobre as decisões tomadas pelos órgãos de gestão	36
Gráfico 41. PTA: participação em formações.....	36
Gráfico 42. PTA: avaliação das condições de trabalho.....	37
Gráfico 43. PTA: avaliação do espaço de descanso e refeitório	37
Gráfico 44. PTA: conhecimento sobre o Plano de Progressão de Carreira.....	38
Gráfico 45. PTA: avaliação da satisfação face ao Plano de Progressão de Carreira.....	38
Gráfico 46. PTA: factor de satisfação em Trabalhar no Walinga	39
Gráfico 47. PTA: factor motivacional mais importante para o desempenho profissional.....	39
Gráfico 48. Adequabilidade do horário de trabalho	39
Gráfico 49. PTA: factores de abandono do Walinga	40
Gráfico 50. PTA: avaliação da satisfação com a Gestão do Walinga	40
Gráfico 51. Qualidades das salas de aulas.....	44
Gráfico 52. Avaliação sobre o estado e conservação das áreas comuns.....	44
Gráfico 53. Avaliação dos Laboratórios de Enfermagem	45
Gráfico 54. Avaliação das Infra-estruturas Tecnológicas.....	45
Gráfico 55. Avaliação do Portal.....	46

CONTEÚDO

1. Enquadramento.....	7
1.1. Apresentação da Instituição	8
1.2. Unidades Orgânicas e Respective Cursos	10
2. Metodologia.....	11
2.1. Enquadramento Geral.....	11
2.2. Metodologia da Recolha e Análise de Dados.....	11
2.2.1. População e Amostra	12
2.2.2. Instrumentos de Colecta de Dados.....	12
2.2.3. Instrumentos de Análise e Apresentação de Dados.....	13
2.3. Resumo do Quadro Metodológico.....	13
3. Apresentação dos Resultados.....	14
3.1. Caracterização da Amostra.....	14
3.1.1. Estudantes.....	14
3.1.2. Docentes.....	16
3.1.3. Técnico Pessoal Administrativo.....	16
3.2. Resultados por Indicador.....	19
3.2.1. Indicador 1: Missão e PDI.....	19
3.2.2. Indicador 2: Gestão.....	22
3.2.3. Indicador 3: Currículos.....	28
3.2.4. Indicador 4: Corpo Docente.....	30
3.2.5. Indicador 5: Corpo Discente.....	33
3.2.6. Indicador 6: Pessoal Técnico Administrativo.....	35
3.2.7. Indicador 7: Investigação.....	41
3.2.8. Indicador 8: Extensão.....	42
3.2.9. Indicador 9: Intercâmbio.....	43
3.2.10. Indicador 10: Infra-estruturas.....	43
3.2.11. Indicador 11: Cumprimento da Legislação.....	46
3.3. Análise SWOT.....	47
4. Plano de Melhoria.....	49
5. Conclusões e Recomendações.....	51

1. Enquadramento

A Auto-Avaliação, sendo um imperativo legal e uma necessidade interna do Instituto, é um processo de auto-análise e auto-conhecimento que avalia a qualidade do desempenho da Instituição, nas áreas do ensino, investigação, extensão e gestão organizacional. Assim, a Auto-Avaliação realizada foi de abrangência institucional, i.e., à generalidade da Instituição, nas dimensões acima mencionadas. E os principais objectivos foram os de aferir a qualidade do desempenho do Instituto, criar e desenvolver uma cultura de qualidade, contribuir para identificação dos problemas e de potencialidades concretas no domínio da avaliação da qualidade dos serviços prestados e fornecer informações e dados necessários ao processo de avaliação externa e de acreditação, em conformidade com a legislação vigente.

A Auto-Avaliação foi realizada por uma Comissão, constituída formalmente pelo Despacho pelo Despacho n.º 035/03/GB/PDT/ISPPWM/2023, composta por um (1) Coordenador, dois (2) sub-coordenadores e três (3) membros (representes dos professores, dos estudantes e do pessoal técnico administrativo, respectivamente). O Coordenador e os sub-coordenadores da Comissão, são órgãos da Direcção do Instituto e foram seleccionados como membros pelo conhecimento que estes possuem sobre a vida da Instituição, o que lhes permite aferir com objectividade e realismo os principais indicadores de desempenho institucional, bem como os pontos forte e fracos; quanto aos outros membros, nomeadamente os representes dos professores, dos estudantes e do pessoal técnico administrativo, foram seleccionados para garantir a inclusão e a transparência no processo de Auto-Avaliação.

O presente documento, denominado **Relatório de Auto-Avaliação**, tem como objectivo apresentar os resultados do processo de Auto-Avaliação levado a cabo pela Comissão no Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico, refletindo a realidade objetiva do Instituto nos principais indicadores de desempenho. Para além da apresentação dos resultados, serão apresentados, no presente relatório, as recomendações necessárias e um plano de melhorias de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científico que visam melhorar os pontos fracos identificados.

1.1. Apresentação da Instituição

O Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico foi aprovado pelo Conselho de Ministro, aos 17 de Maio de 2017, através do Decreto Presidencial n.º 132/2017, de 19 de Junho, tendo iniciado com o exercício de suas actividades académicas no mesmo ano (2017). O Instituto tem como entidade promotora a empresa EDUCER – Desenvolvimento & Investimento, LDA., ou simplesmente EDUCER, empresa do direito angolano, titular do Número de Identificação Fiscal (NIF) 5141033481, com sede social na Cidade do Luena (Moxico), no Complexo 4 de Abril, Bairro Vila-Luso.

De acordo com o Estatuto, o Instituto tem como Órgão Executivo Singular o Presidente, coadjuvado por dois Vice-Presidentes, um para Área Científica e Pós-graduação e outro para Área Académica e Apoio à Vida Estudantil. Como órgãos colegiais, conta-se com Assembleia, Conselho de Direcção, Conselho Científico e Conselho Pedagógico. Igualmente, com vista a garantir a execução de vários serviços, conta-se com a secção de finanças e tesouraria o Departamento de Assuntos Académicos e Apoio à Vida Estudantil. E ainda se prevê a implementação de outros departamentos.

✓ Missão do Instituto

O Instituto tem por missão, de acordo com Estatuto, o desenvolvimento de actividades de ensino, investigação científica e prestação de serviços à comunidade, através da promoção, difusão, criação, transmissão da ciência e cultura, bem como a promoção e realização da investigação científica nos domínios das Engenharia, Ciência de Saúde, Ciência Económicas e Ciências Sociais e Humanas.

✓ Visão e Valores do Instituto

O Instituto tem como visão ser reconhecida na região leste como uma Instituição de Excelência na construção e na difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável.

A Instituição tem como base nos seguintes Valores: Liberdade, Democracia, Ética, Justiça, Respeito à identidade e à Diversidade, Compromisso, Inovação e Responsabilidade

✓ Objectivos Estratégicos do Instituto

Estrategicamente, de acordo com PDI 2017-2021 (2017), o Instituto tem como objectivo geral promover o ensino de qualidade em diferentes áreas de conhecimento que possibilite estimular os estudantes na busca do conhecimento da realidade circundante, possibilitando a prestação de serviços à comunidade nas áreas de formação de seus cursos, com vista ao cumprimento da responsabilidade e da inclusão social, contribuindo, desta forma, como agentes de mudança para a melhoria da qualidade de vida nos territórios em que deverão actuar.

Do ponto de vista específico, a gestão académica visa concretizar os seguintes objectivos estratégicos, que são concretizados por um conjunto de acções, conforme previsto no PDI 2017-2021:

- ✓ Manter e aprimorara prestação do serviço de ensino de qualidade;
- ✓ Aprimorar os processos/estruturas e quadros da instituição, buscando manter a qualidade e viabilidade institucional;
- ✓ Fortalecer o desenvolvimento dos princípios científicos, do pensamento reflexivo e crítico, buscando proporcionar aos futuros profissionais uma sólida formação dentro de valores éticos e humanísticos, de respeito à diversidade e de preservação ambiental;
- ✓ Aprimorar o processo de avaliação institucional, actualizando-o permanentemente;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento socioeconómico local, regional e nacional;
- ✓ Buscar a obtenção de recursos que permitam à Instituição atingir seus objectivos e metas;
- ✓ Ampliar e fortalecer as parcerias com Instituições de ensino nacionais e internacionais.

1.2. Unidades Orgânicas e Respective Cursos

O Instituto possui oito (8) cursos de Licenciatura, distribuídos em três Unidades Orgânicas, designadas de Departamentos de Ensino e Investigação, nomeadamente Departamento das Ciências de Saúde, Departamento das Ciências Sociais e Humanas e Departamento das Ciências Económicas e Empresariais, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Cursos por Unidade Orgânica

N/O	Departamentos	Cursos
1)	Departamento das Ciências da Saúde	Enfermagem Geral
2)	Departamento das Ciências Económicas e Empresariais	Economia
		Contabilidade e Finanças
		Gestão de Recursos Humanos
3)	Departamento das Ciências Económicas e Empresariais	Psicologia, com as seguintes opções:
		<i>a) Psicologia da Educação</i>
		<i>b) Psicologia da Clínica</i>
		<i>c) Psicologia Social</i>
		Ensino Primário
		Sociologia
Direito		
Total de Cursos		8

Conforme enunciamos anteriormente, a Auto-Avaliação incidiu à generalidade da Instituição e não aos Cursos de forma específica. Entretanto, nos cursos de Enfermagem Geral e Ensino Primário, foram avaliadas algumas condições peculiares aos próprios, nomeadamente os laboratórios de enfermagem e anatomia, os perfis dos docentes, etc.. Assim, os espaços e equipamentos de utilização para estes dois cursos, bem como outras informações adicionais, serão apresentados no ponto 3., que apresenta os resultados por indicador.

2. Metodologia

2.1. Enquadramento Geral

O processo de Auto-Avaliação foi realizado em quatro (4) fases¹, nomeadamente: a) preparação, b) implementação e c) Síntese, conforme a seguir:

A 1ª FASE – de *Preparação* – compreendeu às acções de constituição, pelo Órgão máximo do Instituto, através do Despacho n.º 035/03/GB/PDT/ISPPWM/2023, da Comissão de Auto-Avaliação (CAA), responsável pela preparação e elaboração do presente Projecto. Decorreu, também, nesta fase, a capacitação dos membros da CAA e a sensibilização e discussão com a comunidade académica, cujo objectivo foi o de permitir a sua socialização com o Regime Jurídico de Avaliação e Acreditação da Qualidade do Ensino Superior e do Regulamento do Processo de Auto-Avaliação das IES, bem como a sua participação na construção da proposta avaliativa. Para tal, serão realizadas actividades, tais como reuniões, seminários, palestras, etc..

A 2ª FASE – de *Implementação*, compreendeu ao desenvolvimento da Auto-Avaliação, mediante a constituição e mobilização de grupos de trabalhos e a consequente concepção e aplicação, por estes, do questionário, conforme definido no PAA, para se gerar resultados sobre as dimensões objecto da avaliação.

A 3ª E ÚLTIMA FASE – de *Síntese*, diz respeito ao presente momento, o da apresentação do Relatório Final, cujos resultados deverão ser divulgados para a tomada de conhecimento de toda a comunidade.

2.2. Metodologia da Recolha e Análise de Dados

Tendo em conta o objectivo geral do Projecto, o processo de Auto-Avaliação baseou-se num estudo de natureza descritiva sobre o desempenho dos indicadores de qualidade, conforme apresentado no Quadro 3. Desta feita, foi adoptada uma abordagem quanti-qualitativa.

¹ Em conformidade com o Decreto Executivo nº 108/20, de 09 de Março – Regulamento do Processo de Auto-Avaliação das IES. Diário da República: I Série, N.º 26, Luanda

2.2.1. População e Amostra

A população para o processo de Auto-Avaliação foi constituída qualitativamente pela “comunidade académica” do Instituto, estratificada em docentes, discentes e o pessoal técnico administrativo. Desta feita, e com vista a realizar uma avaliação mais guiada, a amostra foi estratificada por três segmentos, sendo quinhentos e vinte e dois (522) estudantes, trinta (30) professores e oito (8) PTA.

2.2.2. Instrumentos de Colecta de Dados

Com vista a obter dados dos três segmentos acima, foi utilizado como instrumento o questionário (com questões fechadas e semi-abertas), tendo sido aplicado em formato online (<http://www.mysurvs.com/survey/253912097/>). Em relação à obtenção de dados relacionados à Instituição, nomeadamente o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projecto Pedagógico do Curso, o Estatuto Orgânico do Instituto, Relatórios de realização de actividades, diplomas legais do Subsistema do Ensino Superior e outros documentos julgados pertinentes, foi utilizada a análise documental. O objectivo principal é analisar as convergências e as divergências (ou a coerência e a incoerência) entre os propósitos, a missão, os valores e os recursos definidos e mobilizados pela Instituição com as acções/actividades desenvolvidas por esta, bem como a adequação dos propósitos, procedimentos, regulamentos e instrumentos que norteiam as acções da Instituição com a legislação vigente sobre o Ensino Superior.

Quanto à aplicação do questionário, foi utilizada para obtenção de percepções e opiniões dos docentes, discentes e pessoal técnico administrativo sobre os aspectos relacionados aos cursos, às condições infraestruturais, à qualificação e ao perfil do docente, à prestação dos serviços administrativos, às actividades de extensão, à investigação científica, ao perfil do discente, etc., estabelecendo escalas ordinais para se aferir o grau de satisfação/percepção de cada indivíduo inquirido. Para aplicação dos questionários, foram mobilizados onze (11) estudantes dos diversos cursos.

2.2.3. Instrumentos de Análise e Apresentação de Dados

Para os dados provenientes (colectados) de procedimento (análise) documental, foram utilizados a “análise de conteúdo” e o “Quadro Lógico” como instrumentos para análise de dados qualitativos. Em relação aos dados quantitativos, provenientes da amostra por meio do questionário, foi feita “análise estatística descritivas”, usando gráficos, tabelas e quadros para apresentação dos resultados da Auto-Avaliação. Como foi utilizada a plataforma online MySurvs, a tabulação e a apresentação de dados foram automáticos, entretanto, mereceu certo tratamento por parte dos membros da CAA.

2.3. Resumo do Quadro Metodológico

Quadro 2. Resumo do Quadro Metodológico

Classificação do PAA		Colecta de Dados		Análise de Dados	
Quanto ao Objectivo	Quanto a Forma de Abordagem	Instrumento	Fonte	Instrumento	Forma de Apresentação
Descritivo	Quanti-qualitativa	Análise Documental	PDI, Estatuto Orgânico, Relatórios e Outros documentos da Instituição	Análise de Conteúdo e Quadro Lógico	Descritiva, Quadros e Tabelas
		Questionário e Entrevista Estruturada	Docentes, Discentes e Administrativos	Estatística Descritiva	Gráficos, Tabelas e Quadros

3. Apresentação dos Resultados

Neste ponto, faz-se a apresentação dos principais resultados obtidos do inquérito do processo de auto-avaliação, começando, primeiramente, com a caracterização da população amostral, composta por estudantes, docentes e pessoal técnico administrativo. Em segundo lugar, faz a apresentação dos resultados por indicador, em obediência ao Guião de Auto-Avaliação e ao Decreto Presidencial nº 203/18, de 30 de Agosto, que aprova o Regime Jurídico de Avaliação e Acreditação da Qualidade das IES.

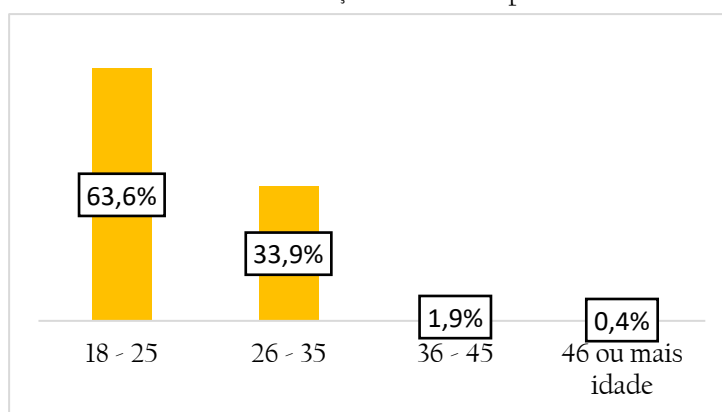
3.1. Caracterização da Amostra

3.1.1. Estudantes

a) Distribuição da Amostra por Idade

Do total dos inquiridos durante o processo de auto-avaliação, a maior parte está na idade dos 18–25 anos de idade, perfazendo assim 63,6%, o que representa uma cifra bastante jovem no leque dos estudantes a frequentar a Instituição. Enquanto menos de 1% estão na casa dos 46 ou mais anos de idade, que mostra uma tendência de serem os jovens a aderirem ao ISPPWM.

Gráfico 1. Distribuição da Amostra por Idade

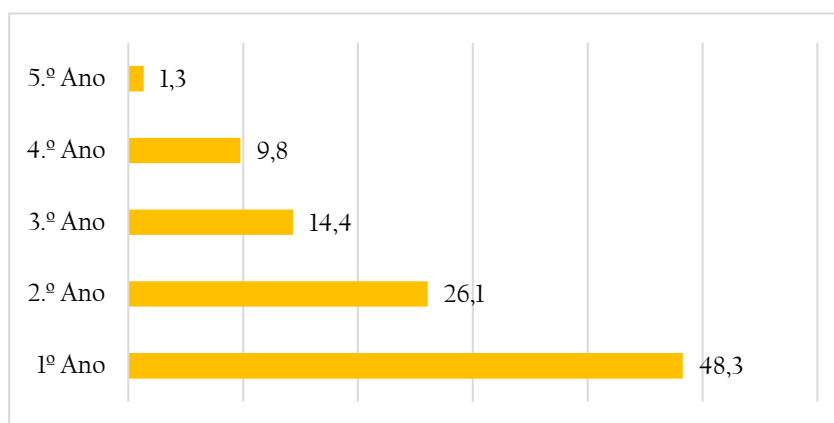


Fonte: Dados do inquérito (2023)

b) Distribuição da Amostra por Ano de Frequência

Quarenta e oito vírgula três por centos (48,3%) dos inqueridos, são estudantes primeiro ano, por serem a maioria na instituição, seguidamente o segundo, terceiro quarto e quinto ano respectivamente, o que mostra uma tendência de desistência e reprovação dos alunos a medida que os anos passam.

Gráfico 2. Distribuição da Amostra por Ano de Frequência

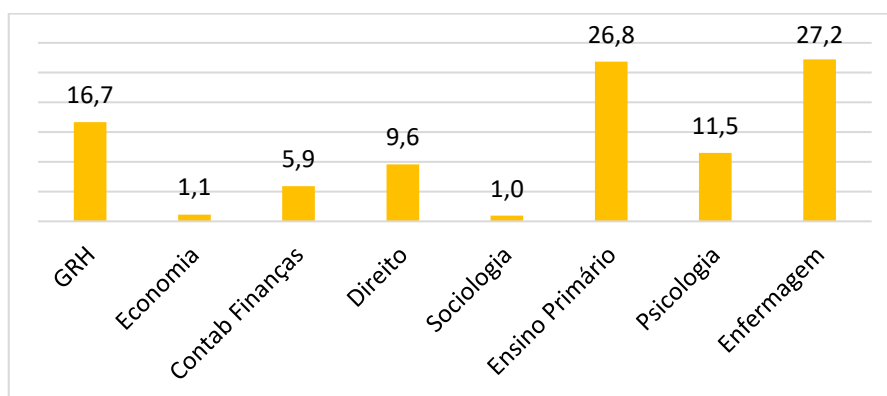


Fonte: Dados do inquérito (2023)

c) Distribuição da Amostra por Curso

No que toca à distribuição da amostra inquirida por curso de frequência, os cursos de Enfermagem e Ensino Primário, dominam as estatísticas com dados mais elevados, 27,2% e 26,8%, respectivamente, por serem os cursos com maior número de estudantes, seguidamente os cursos de GRH, Psicologia, Direito, Contabilidade e Finanças. Os cursos de Economia e Direito são os cursos com menos estudantes, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 3. Distribuição da Amostra por Curso

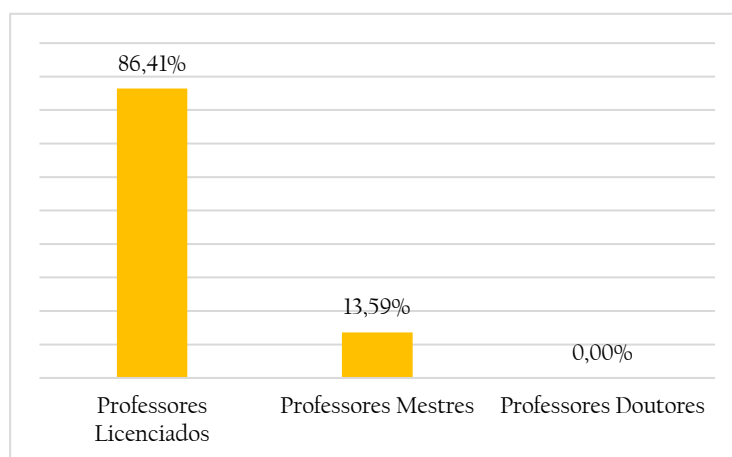


Fonte: Dados do inquérito (2023)

3.1.2. Docentes

A caracterização cingiu-se apenas às qualificações académicas. Até à data do presente relatório, 86,41% do corpo docente do ISPPWM possui o grau académico de Licenciado, 13,59% Mestres e nenhum Doutor, conforme o gráfico 25. Do total deste corpo docente, ninguém, até à data do presente relatório, possui um vínculo laboral definitivo, portanto, todos laboram em regime de colaboração.

Gráfico 4. Distribuição do Corpo Docente por Grau Académico

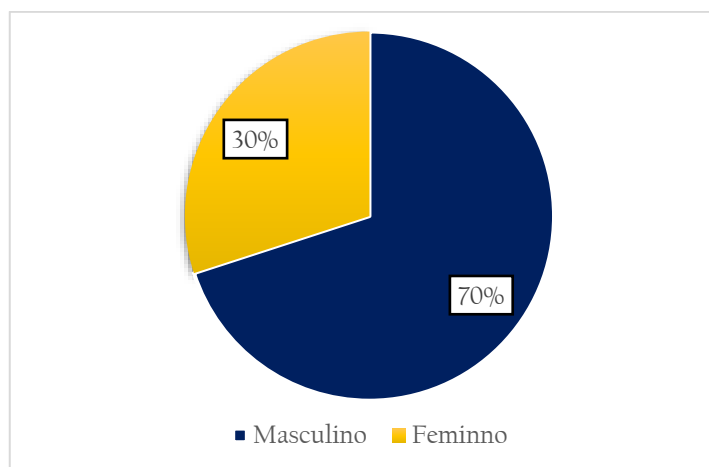


Fonte: Dados do inquérito (2023)

3.1.3. Técnico Pessoal Administrativo

No que diz respeito ao gênero, 70% do pessoal técnico administrativo é masculino e 30% feminino.

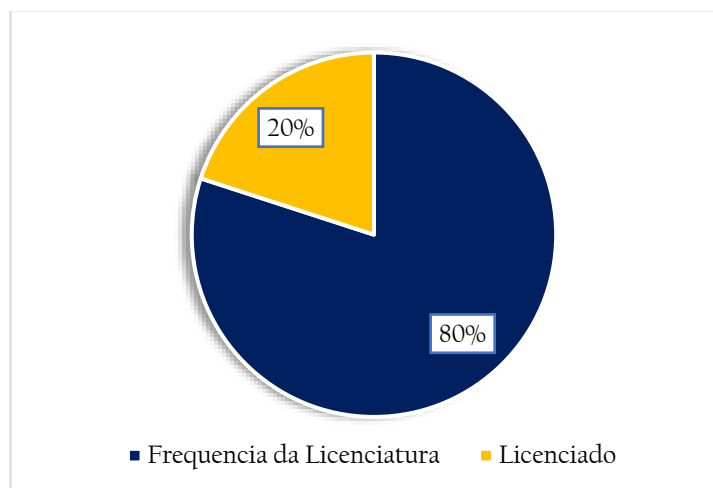
Gráfico 5. PTA: Gênero



Fonte: Dados do inquérito

Em termos de qualificações académicas, 20% do PTA é licenciado e 80% ainda em frequência da licenciatura, conforme o gráfico 31.

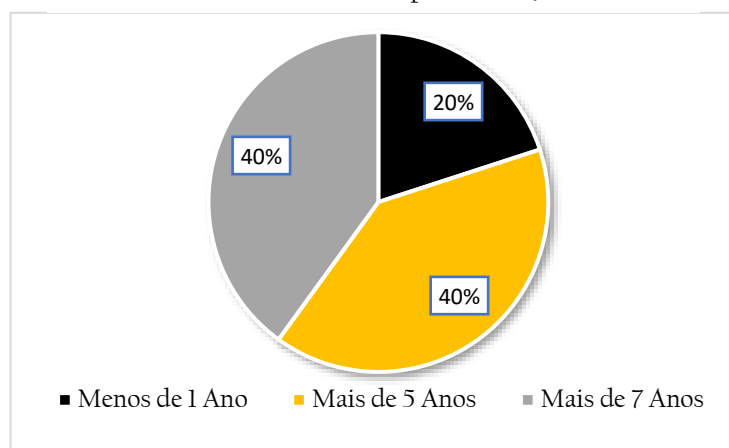
Gráfico 6. Gráfico 32. Qualificação do PTA



Fonte: Dados do inquérito

Em relação ao tempo de serviço, 20% estão no Walinga a menos de um (1) ano e 40% estão a mais de cinco (5) e sete (7) anos, respectivamente.

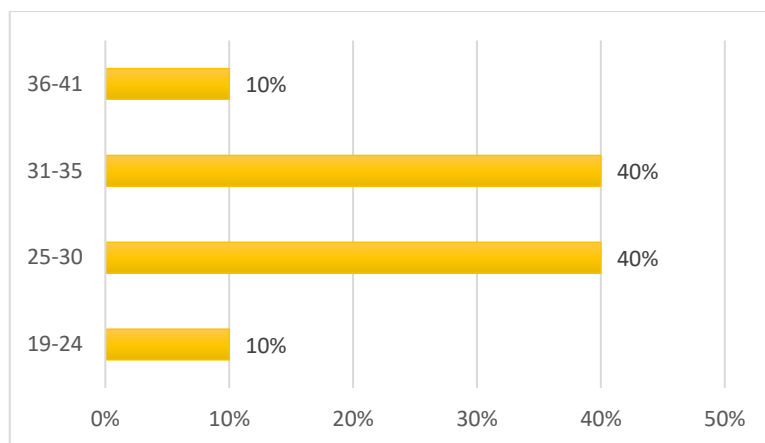
Gráfico 7. PTA: Tempo de Serviço



Fonte: Dados do inquérito

Quanto à faixa etária, 40% do PTA tem idade compreendida entre 25 a 30 anos de idade e 31 a 35 anos de idade, respectivamente. Ao passo que 10% possuem entre 19 a 24 anos de idade e 36 a 41 anos de idade, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 8. PTA por faixa etária



Fonte: Dados do inquérito (2023)

3.2. Resultados por Indicador

3.2.1. Indicador I: Missão e PDI

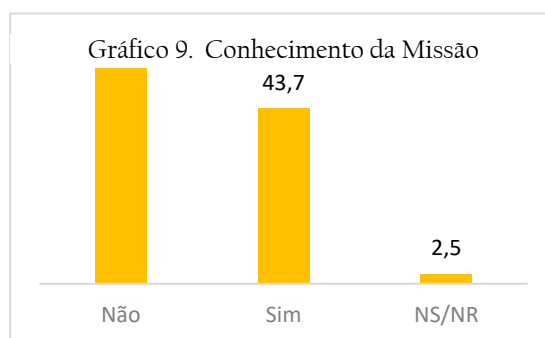
O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, é o documento de acções estratégicas de longo prazo, e expressa os eixos que norteiam os objetivos, as estratégias e os programas pelos quais as diferentes áreas de atuação do ISPPM buscam cumprir a missão, a visão e os objetivos estratégicos estabelecidos.

Assim, neste indicador, apresentam-se dados do inquérito que se consubstanciam à percepção da Missão do PDI por parte da comunidade académica inquirida.

Conhecimento sobre a Missão

Foi questionada à comunidade académica se conhecia a Missão ("A missão do WALINGA é de garantir o desenvolvimento de actividades de ensino, investigação científica e prestação de serviços à comunidade, através da promoção, difusão, criação, transmissão da ciência e cultura bem como a promoção e realização).

Com base nos resultados, 53,6% dos inqueridos desconhecem da existência da Missão do Instituto e Apenas 43,7% têm conhecimento da Missão do Instituto.

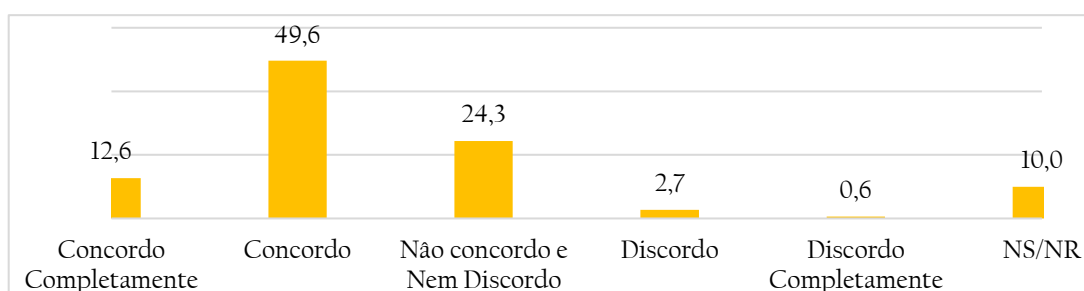


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Sobre a Viabilidade da Missão

Questionados sobre a Viabilidade da Missão no contexto actual, 49,6% dos inqueridos concordam que a Missão é viável e apenas 2,7% discordam, conforme o gráfico a seguir apresentado.

Gráfico 10. Viabilidade da Missão do ISPPWM no contexto actual

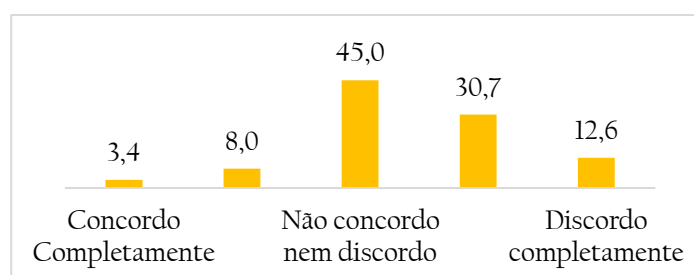


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Alinhamento da Missão com o Mercado

Questionados sobre se a Missão da Instituição está alinhada com as demandas do mercado de trabalho e os objectivos do país, 45% dos inqueridos não concordam e nem discordam, 30,7% discordam, 12,6 % discordam completamente e apenas 3,4% dos inqueridos é que estão de acordo.

Gráfico 11. Alinhamento da missão do Instituto com as necessidades e demandas do Mercado

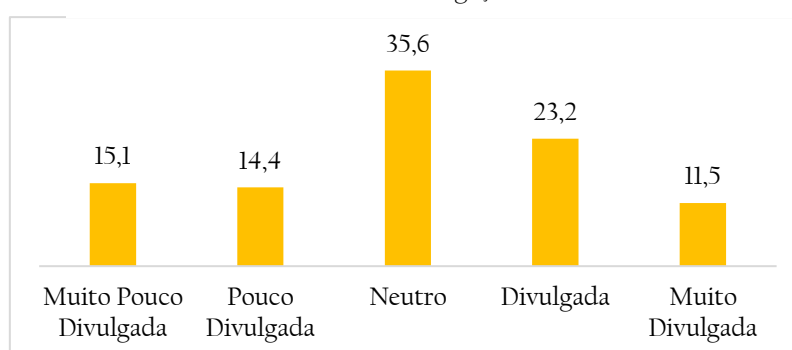


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Nível de Divulgação da Missão

Dos dados obtidos do inquérito, 35,6% apresentam estarem neutros quanto a avaliação da divulgação da Missão da Instituição para a comunidade, 23,2% afirmam que a missão é divulgada, 15,1% muito pouco e apenas 11,5% afirmam ser muito divulgada.

Gráfico 12. Divulgação da Missão

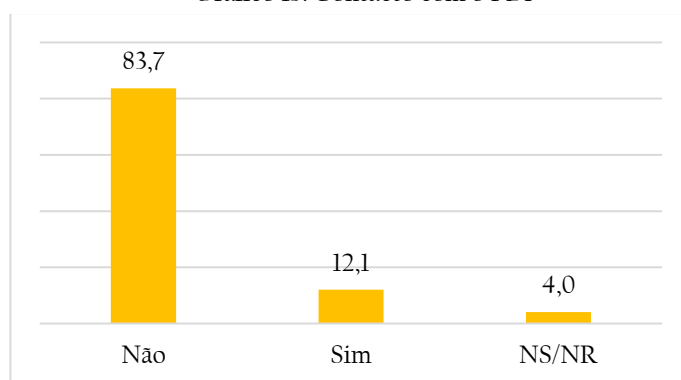


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Contacto com o PDI

Da amostra inquirida, 83,7% nunca tiveram contacto com o Plano de Desenvolvimento Institucional, 12,1% dos inqueridos já tiveram contacto com o PDI e apenas 4% não sabiam o que responder. O resultado indica que o PDI não é divulgado junto da comunidade académica.

Gráfico 13. Contacto com o PDI



Fonte: Dados do inquérito (2023)

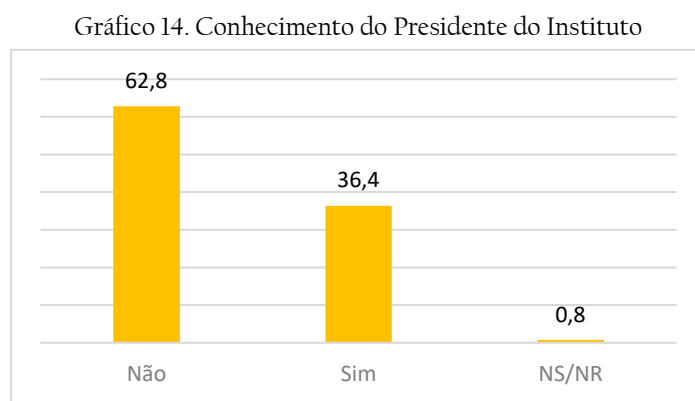
3.2.2. Indicador 2: Gestão

Avaliar a Gestão dentro das IES, permite verificar o grau da democraticidade dos processos e interação com a comunidade académica, a prestação de contas, a descrição de competências e tarefas atribuídas aos titulares de órgãos de gestão, a adequação da estrutura de direcção e administração à missão das IES. Permite-se, também, verificar o funcionamento dos mecanismos de gestão e de garantia da qualidade das IES à comunidade académica.

Desta feita, apresentam-se neste indicador a percepção da comunidade académica sobre o grau da democraticidade dos processos, a interação entre os actores do processo de ensino-aprendizagem, bem como os mecanismos que asseguram uma gestão eficiente do ISPPWM.

Conhecimento do Presidente do Instituto pelo Corpo Discente

Questionados se conhece o Presidente do Instituto, 62,8% dos estudantes inqueridos afirmam não o conhecerem, 36,4% dos inqueridos afirmam que o conhecem e apenas 0,8% não sabem.

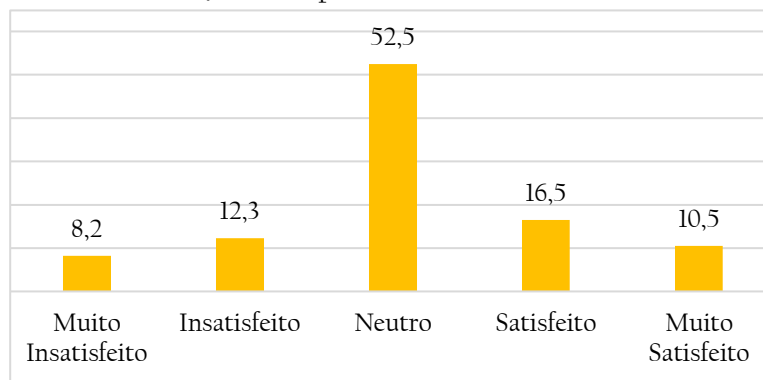


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Sobre a Satisfação do Corpo Discente com o Trabalho do Presidente

Quando questionados se estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelo Presidente do Instituto, 52,5% dos inqueridos mostraram estar neutro em relação ao trabalho exercido pelo Presidente, 16,5% dos inqueridos afirmam estar satisfeito, 12,3% dos inqueridos estão insatisfeitos, 10,5% muito satisfeito, 8,2% muito insatisfeito, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 15. Satisfação do Corpo Discente com o Trabalho do Presidente

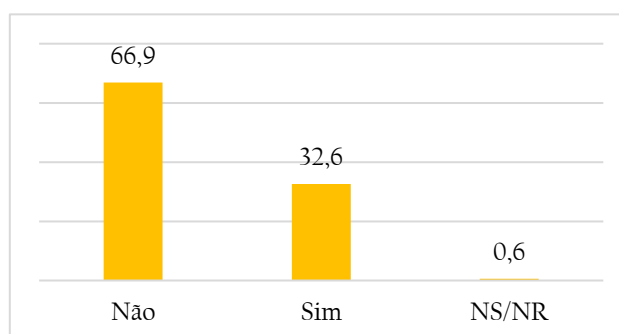


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Conhecimento do Vice-Presidente para Área Académica pelo Corpo Discente

Da amostra inquirida, 66,9% dos estudantes não conhecem o Vice-Presidente para Área Académica e Apoio à Vida Estudantil, 32,6% dos inqueridos afirmam o conhecer e apenas 0,6% não sabiam o que dizer.

Gráfico 16. Sobre Conhecimento do Presidente do Instituto pelo Corpo Discente

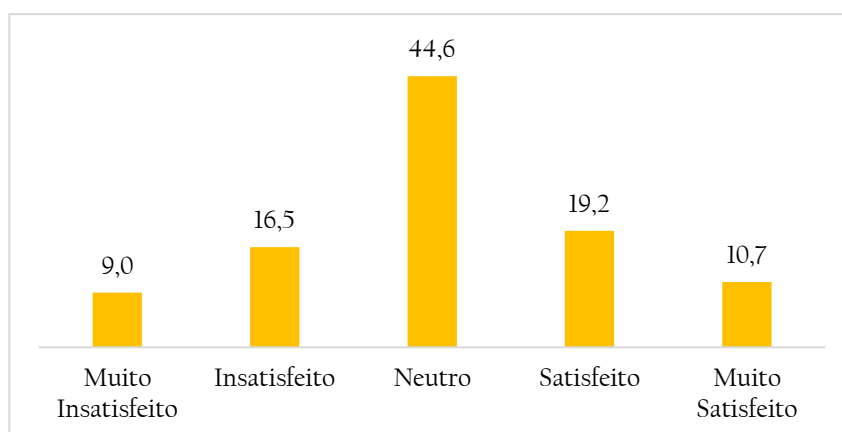


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Satisfação dos alunos com o Trabalho do Vice-Presidente da Área Académica

Dos estudantes inquiridos, 44,6% apresentem estar neutros em relação ao trabalho exercido pelo Vice-Presidente dos Assuntos Académico e Apoio a Vida Estudantil, 19,2% dos inqueridos apresentam-se estar satisfeito, 16,5% insatisfeito, 10,7% muito satisfeito e apenas 9% dos inqueridos dizem estar muito insatisfeito.

Gráfico 17. Satisfação do Corpo Discente com o Trabalho do Vice-Presidente p/ Área Acadêmica

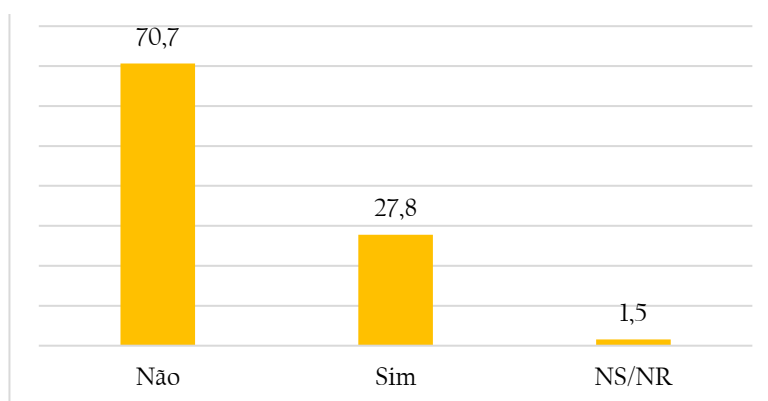


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Conhecimento do Vice-Presidente p/ Área Científica pelo Corpo Discente

Da amostra inquirida, 70,7% não conhecem o Vice-Presidente dos Assuntos Científicos e Pós-graduação, 27,8 % dos inqueridos afirmam o conhecer e apenas 1,5% dos inqueridos não sabiam o que dizer.

Gráfico 18. Sobre Conhecimento do Presidente do Instituto pelo Corpo Discente

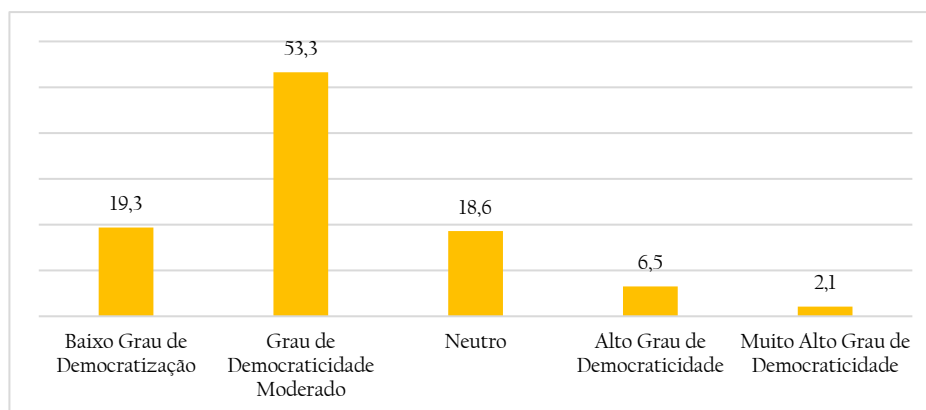


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Nível de Democraticidade na Gestão

De acordo com resultado obtido do inquérito, 53,8% dos inqueridos afirmam que o grau de democraticidade é moderado, 19,3% dos inqueridos afirmam ser baixo, 18,6% dos inqueridos mostram estar neutros, 6,5% dos inqueridos afirmam ser alto e apenas 2,1% dos inqueridos afirma muito alto o grau de democraticidade.

Gráfico 19. Nível de Democraticidade na Gestão

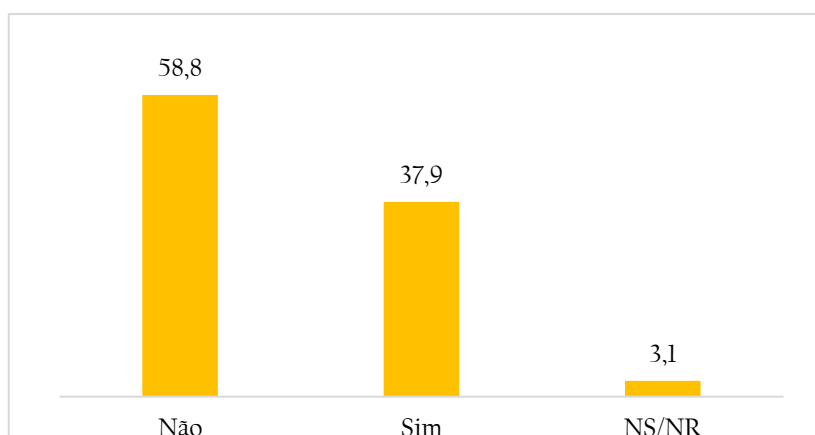


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Contacto com Regulamento Académico

Os dados obtidos, mostram que 58,8% dos inqueridos nunca tomaram contacto com o Regulamento Académico, 37,9% dos inqueridos afirma ter contacto com o regulamento académico e apenas 3,1% não sabiam o que dizer.

Gráfico 20. Contacto com o Regulamento Académico da Instituição

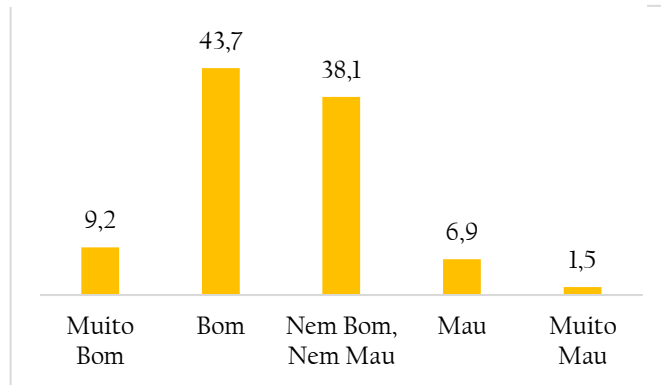


Fonte: Dados do inquérito (2023)

PTA: Disponibilidade em Auxiliar os Estudantes

Dos dados obtidos do inquérito, 43,7% dos inqueridos avaliam a disponibilidade do pessoal administrativo no auxílio aos estuante em relação às dúvidas e necessidades como sendo boa, 38,1% dos inqueridos nem bom nem mau, 9,2% muito bom, 6,9% afirmam ser mau e 1,5% dizem ser muito mau, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 21. PTA: Disponibilidade em Auxiliar os Estudantes

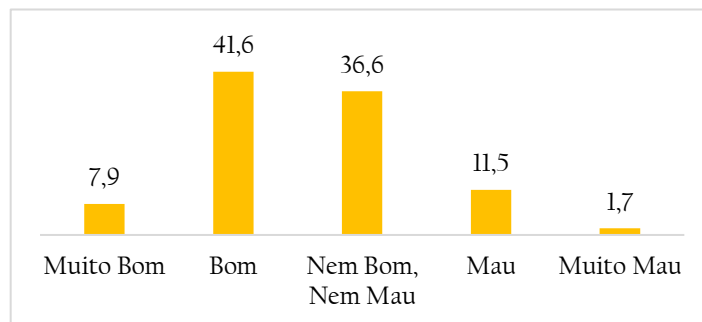


Fonte: Dados do inquérito (2023)

PTA: Eficiência no Atendimento (desempenho)

Em relação a eficiência no atendimento das demandas dos estudantes, 41,6% dos inquiridos dizem ter havido “Bom” desempenho do Pessoal Técnico Administrativo no atendimento ao público, dos inquiridos que concorram com essa afirmação, 36,6% dizem ser “nem bom nem mau” e apenas 1,7% disseram “muito mau”.

Gráfico 22. PTA: Eficiência no Atendimento aos Estudantes

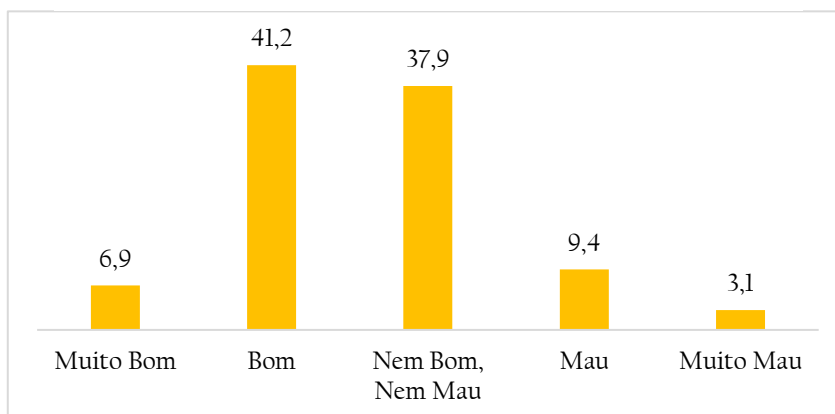


Fonte: Dados do inquérito (2023)

PTA: Profissionalismo e Ética no Atendimento à Comunidade Acadêmica

Quando questionados sobre o desempenho do Pessoal Técnico Administrativo, no que diz respeito ao atendimento com profissionalismo e ética, 41,2% responderam ser “Bom”, 37,9% “nem bom nem mau”, 6,9% “muito bom” e apenas 3,1% responderam ser muito “muito mau”, conforme o gráfico abaixo

Gráfico 23. Profissionalismo e Ética no Atendimento

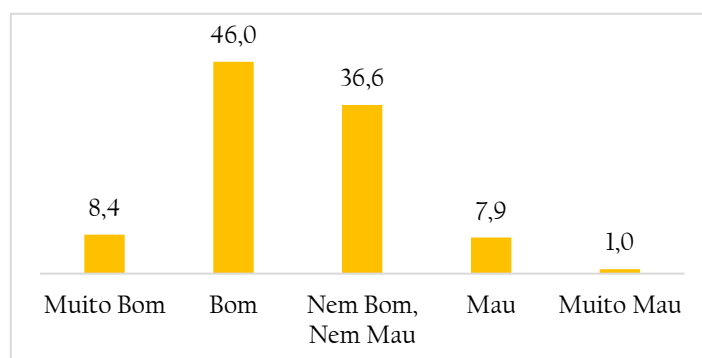


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Departamentos e Coordenação de Cursos

Em relação aos departamentos e a coordenação de cursos, quando questionados sobre eficiência e prontidão destes em responder às demandas dos estudantes, 46% dos inqueridos avaliam como sendo “Bom”, 36,6% nem bom, nem mau, 8,4% muito bom, 7,9% mau e apenas 1% dizem ser muito mau.

Gráfico 24. Eficiência e prontidão dos Departamentos e Coordenação de Cursos

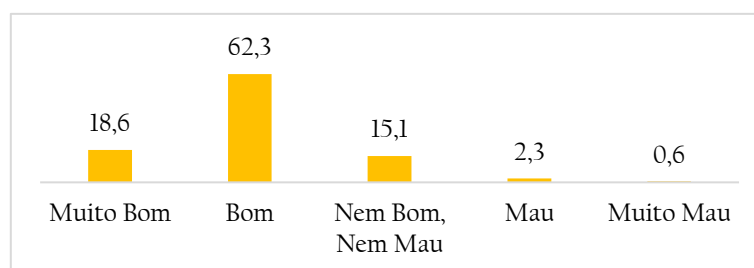


Fonte: Dados do inquérito (2023)

3.2.3. Indicador 3: Currículos

A análise do plano curricular permite perceber a organização coerente das aulas e de todo o processo do ensino-aprendizagem. Sendo os estudantes uma parte importante desse processo, os mesmos consideram a grelha curricular do ISPPWM como “Bom”, com uma percentagem acima da média, ou seja 62,3%, e apenas 0,6% dos estudantes o consideram como “muito mau” a avaliação do processo de ensino, conforme o gráfico n.º 20.

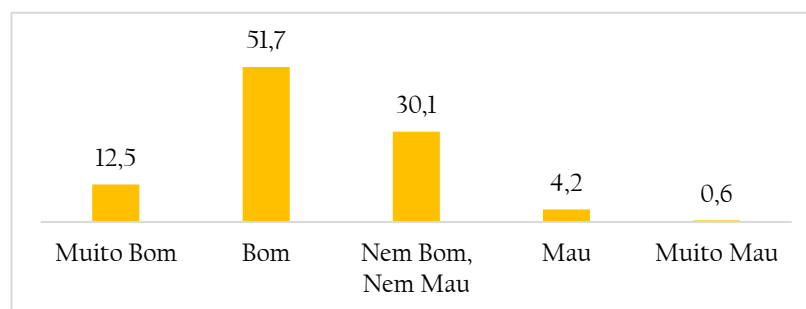
Gráfico 25. Avaliação do Processo de Ensino: Grelha Curricular



Fonte: Dados do inquérito

Nesse sentido, o corpo docente também constitui uma parte importante do processo. E segundo a visão dos estudantes, os professores são avaliados, com 51%, como “Bom” no processo de ensino. Entretanto, 4,2% dos inquiridos avaliam como “Mau” o corpo docente nos que diz respeito ao processo de ensino.

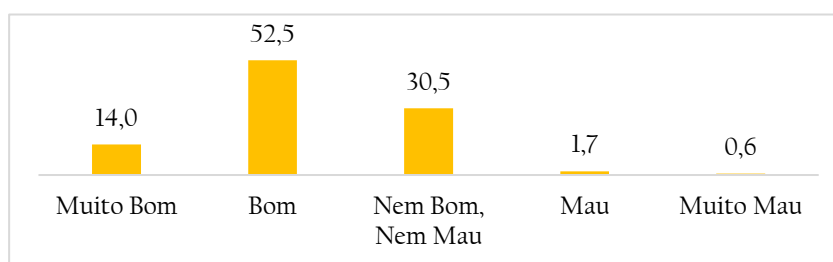
Gráfico 26. Avaliação do Processo de Ensino: Corpo Docente



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Para aferir a qualidade das aulas, 52,5% dos alunos avaliam o processo de ensino como “Bom”, 30,5% “nem bom, nem mau” e apenas 1,7% avaliam como sendo “Mau”, conforme se pode observar no gráfico 22.

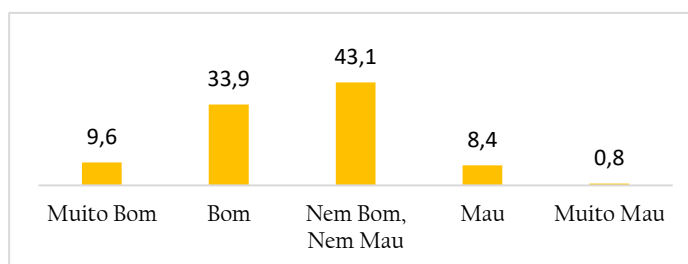
Gráfico 27. Avaliação do Processo de Ensino: Aulas



Fonte: Dados do inquérito (2023)

No processo de ensino-aprendizagem, a articulação das aulas teóricas com as práticas é fundamental para apresamentos dos conteúdos. Os dados do gráfico abaixo mostram uma certa abstenção (43,1%) dos alunos quanto a relação entre as aulas teóricas e práticas, sendo 33,9% avaliam como “Bom” e apenas 8,4% avaliam como sendo “Mau”.

Gráfico 28. Avaliação do Processo de Ensino: Articulação teoria e prática

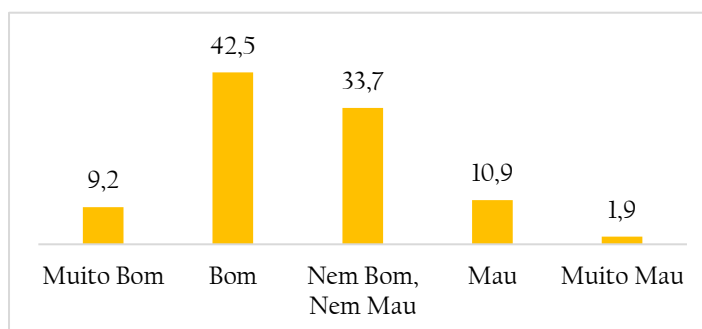


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Essa relação entre a teoria e pratica deve ser revista principalmente para os cursos de Enfermagem, Ensino Primário e Contabilidade tendo em que conta a experiência profissional que os mesmos exigem para começar a trabalhar.

Quanto ao sistema de avaliação, que permite aferir o nível de aprendizado e assimilação dos estudantes, 42,5% dos estudantes inquiridos no ISPPWM o avaliam como sendo “Bom”, 33,7% o avaliam como “nem, nem mau”, 9,2% “muito bom” e 10,9% como “mau”.

Gráfico 29. Avaliação do Processo de Ensino: Processo de Avaliação



Fonte: Dados do inquérito (2023)

3.2.4. Indicador 4: Corpo Docente

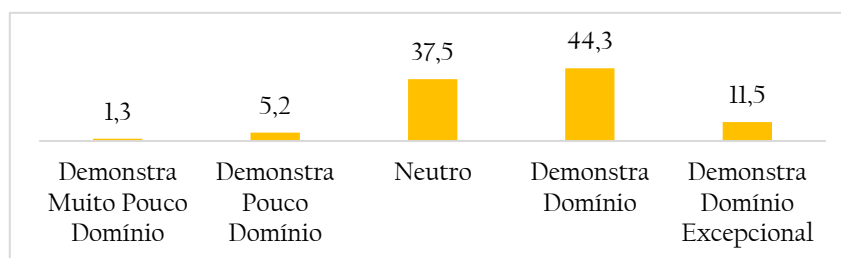
Neste indicador, são apresentados dados do corpo docente, nomeadamente a formação e qualificações académicas, os desempenhos académico e científico, progressão na carreira, rácio professor/estudante, regime de ocupação e condições de trabalho.

No que diz respeito ao “rácio professor/estudante”, cada docente no ISPPWM tem, em média, 27 estudantes. Considera-se um bom indicador, para além de garantir atenção mais individualizada para estudantes, bem como maior facilidade no aprendizado, está quase no limiar tendo em conta o que é estabelecido (26) a nível do Ministério do Ensino Superior em Angola.

Ainda sobre a avaliação do corpo docente, um dos indicadores observado foi o conteúdo programático. A lecionação, bem como a sua seleção criteriosa e rigorosa por parte dos docentes, é fundamental para um melhor aproveitamento das aprendizagens. O domínio dos conteúdos por parte do docente é fundamental para que a transmissão de conhecimento e habilidades sejam feitos com eficiência e eficácia e possibilite a apropriação por parte dos discentes.

Nessa conformidade, questionados se os docentes têm domínio do conteúdo que lecionam, 44,3% dos estudantes inquiridos consideram que os professores possuem domínio das cadeiras que lecionam. Entretanto, 37,5% mostram-se neutros e apenas 5,3% dos inquiridos afirmam que os professores “demonstram pouco domínio”.

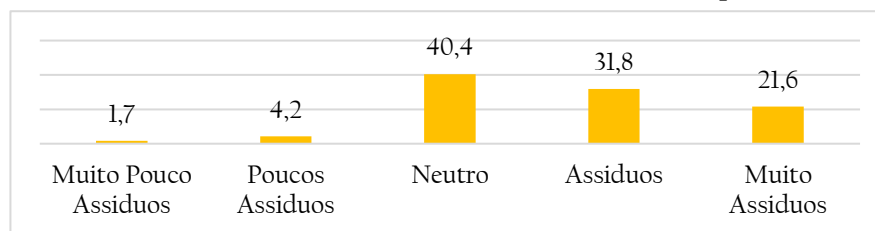
Gráfico 30. Avaliação do Processo de Ensino: Domínio dos Professores



Fonte: Dados do inquérito (2023)

No que diz respeito à assiduidade dos professores, 31,8% os consideram assíduos e 21,6% muito assíduos, perfazendo um total de 53,4% de estudantes satisfeito.

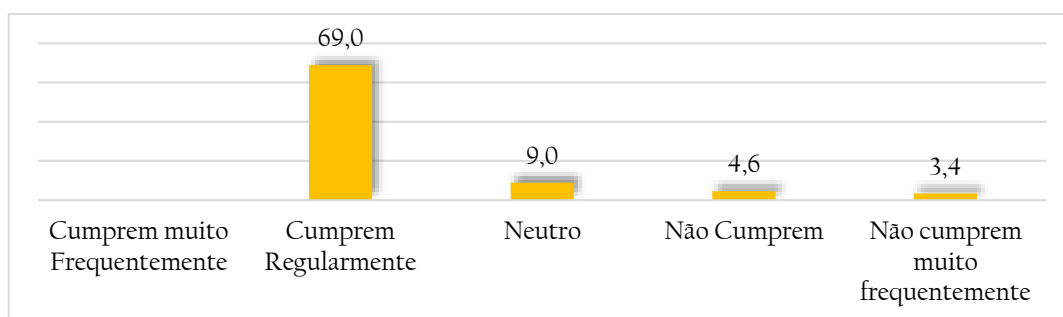
Gráfico 31. Avaliação do Processo de Ensino: Assiduidade dos professores



Fonte: Dados do inquérito (2023)

A assiduidade aumenta a probabilidade de os docentes cumprirem com a carga horária lectiva, bem como com a planificação docente. Assim, 69% dos estudantes consideram que os professores cumprem regularmente com os horários.

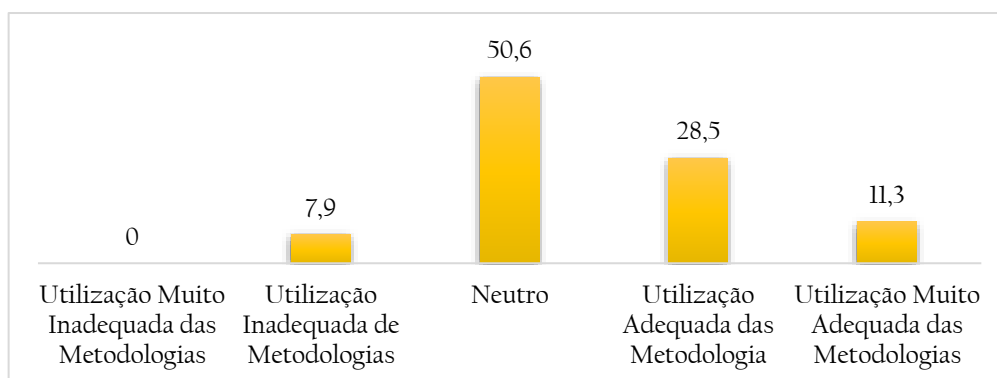
Gráfico 32. Avaliação do Processo de Ensino: Cumprimento da Carga Horária



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Em relação à metodologia utilizada pelos professores no processo de ensino-aprendizagem, apenas 28,5% dos estudantes considera adequada, 50,6% de alunos posicionaram neutros, o que mostra alguma falta de transparência e adequação dos métodos de ensino.

Gráfico 33. Avaliação do Processo de Ensino: Utilização de Metodologias Adequadas

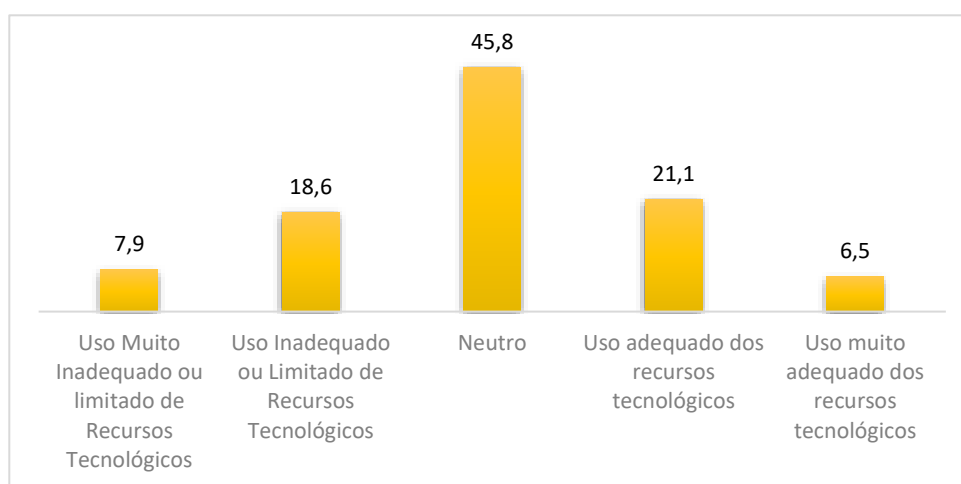


Fonte: Dados do inquérito (2023)

Tendo em conta o avanço tecnológico, as novas tecnologias actualmente constituem uma ferramenta essencial de trabalho para os docentes. Assim, o seu uso adequado permite alcançar os objectivos propostos para o processo de ensino-aprendizagem.

Das pesquisas feitas, s apenas 21,1% dos inquiridos considera que o professor faz o uso adequado das tecnologias, 45,8% mantiveram-se neutros e 7,9% afirmaram que os professores fazem o “uso muito inadequado de recursos tecnológicos”, o que de certa forma mostra um baixo uso das novas teologias no processo ensino-aprendizagem na Instituição.

Gráfico 34. Avaliação do Processo de Ensino: Uso de Recursos Tecnológicos pelos Professores



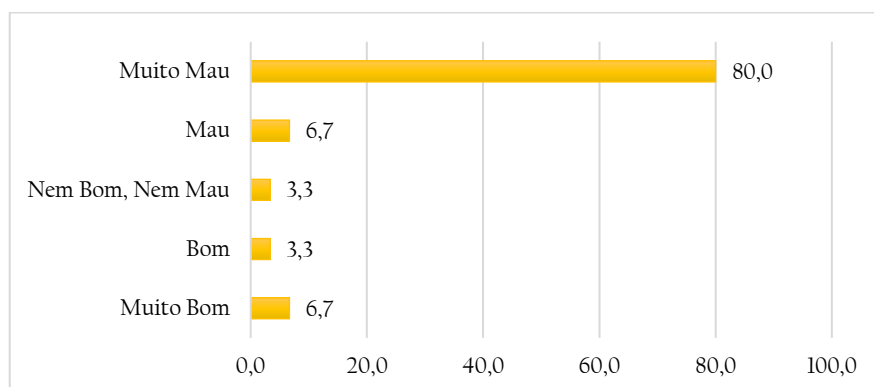
Fonte: Dados do inquérito (2023)

3.2.5. Indicador 5: Corpo Discente

Neste indicador, foi avaliado o desempenho dos estudantes pelo corpo docente, conforme apresentamos a seguir.

Em relação à participação ativa dos alunos em atividades práticas, projetos ou trabalhos em grupo, o corpo avalia o desempenho dos seus alunos em 80% “Muito mau” e apenas 6,7% “Muito bom”.

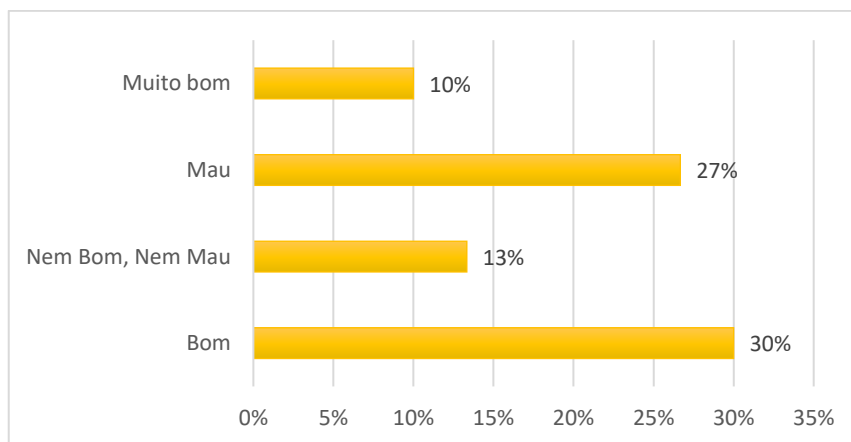
Gráfico 35. Avaliação do Desempenho dos Alunos pelo Corpo Docente, em relação à participação em actividades, projectos ou trabalhos em grupo



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Em relação ao progresso geral dos alunos ao longo do curso/semestre, o corpo docente avalia o desempenho em 30% como “bom” e 27% como “Mau”.

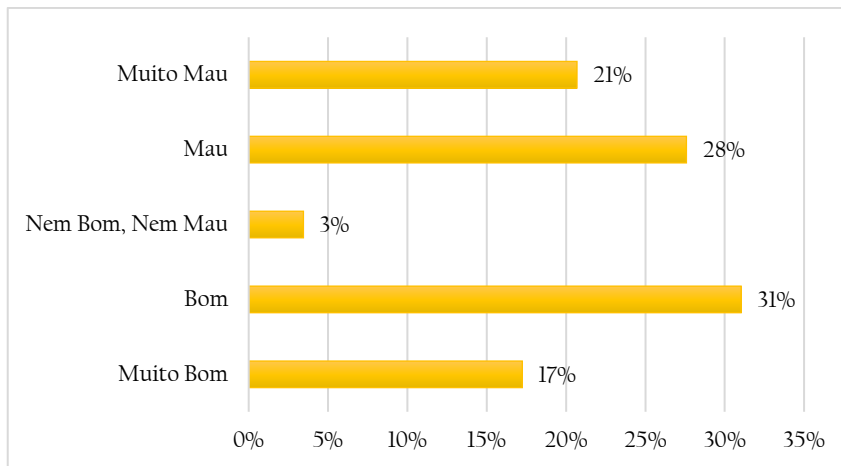
Gráfico 36. Avaliação do Desempenho dos Alunos pelo Corpo Docente, ao longo do curso/semestre



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Em relação às habilidades de pensamento crítico e analítico dos alunos, os docentes avaliam em 31% “bom” e 28% “mau”, confirme o gráfico a seguir.

Gráfico 37. Avaliação do Desempenho dos Alunos pelo Corpo Docente, em relação às habilidades de pensamento crítico e analítico



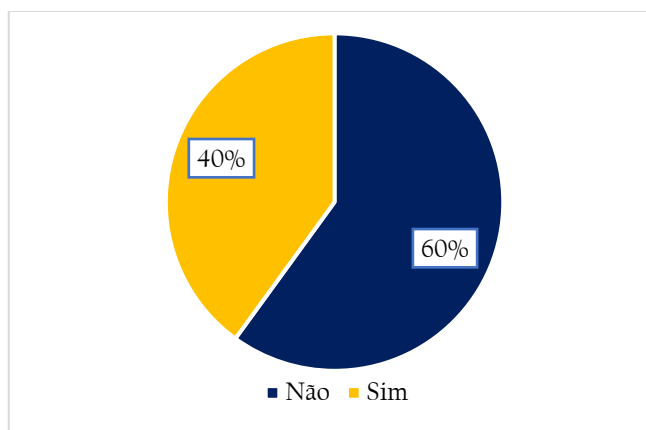
Fonte: Dados do inquérito (2023)

3.2.6. Indicador 6: Pessoal Técnico Administrativo

Neste indicador, são apresentados os principais resultados relacionados à faixa etária, qualificação, tempo de serviço, nível de satisfação e outras variáveis do pessoal técnico administrativo do ISPPWM. Considerados como a razão de força do Walinga, a responsabilidade e competência do pessoal técnico administrativo é o factor que determina a reputação e que consolida a marca Walinga. Assim, o seu envolvimento e o trabalho em equipa são pontos essenciais para o sucesso do Instituto.

Questionados sobre a sua participação no processo de decisão, 60% do pessoal técnico administrativo diz não ter estado a participar e apenas 40% do PTA participa. Estes resultados podem indicar que o processo de gestão não é participativo, mas de acordo os estatutos do ISPPWM e composição dos órgãos de gestão, o conselho de direcção, por exemplo, que toma maior parte das decisões, é composto apenas do órgão singular de gestão, dois coadjutores deste, um secretário geral do Instituto, os chefes de departamentos e de secção, ficando fora do conselho o pessoal técnico administrativo.

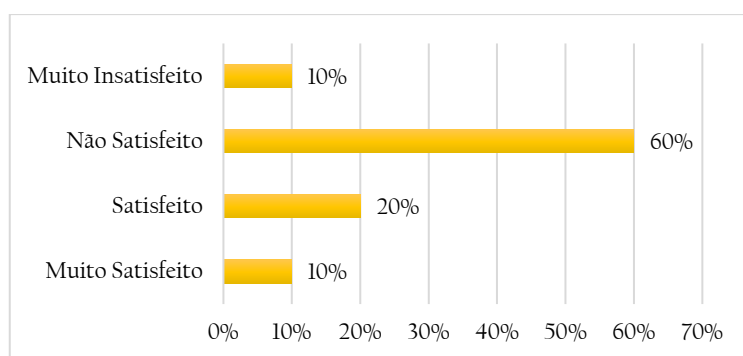
Gráfico 38. PTA: participação num processo de decisão



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Do total do PTA que participaram no processo de decisão, 60% não ficaram satisfeitos com o processo, 20% satisfeito e apenas 10% ficaram muito satisfeito, conforme o gráfico abaixo.

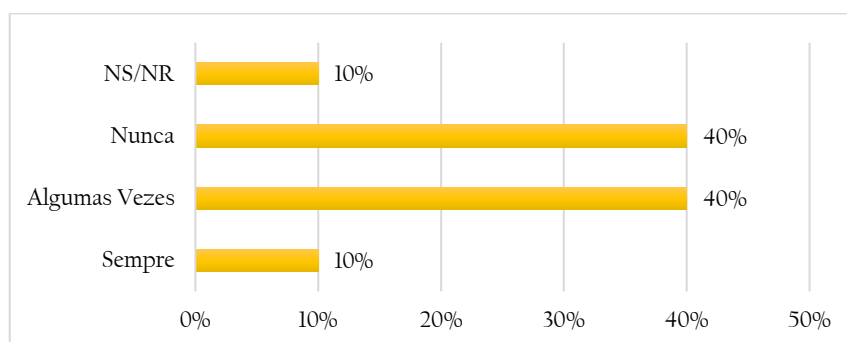
Gráfico 39. PTA: nível de satisfação face ao processo de decisão



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Questionados sobre se têm sido informados sobre as decisões tomadas pelos órgãos de gestão do ISPPWM, 40% do PTA inquirido respondeu “Nunca” ter sido informado, 10% “Sempre” tem sido informado e 40% tem sido informado “Algumas vezes”.

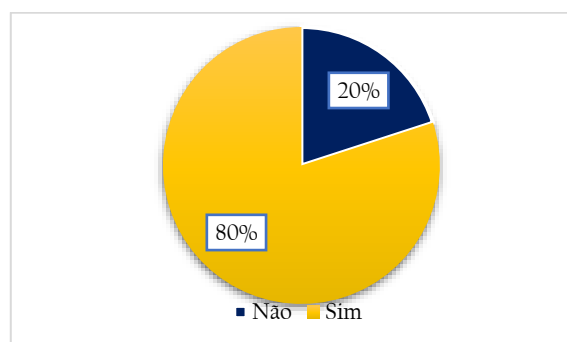
Gráfico 40. PTA: informação sobre as decisões tomadas pelos órgãos de gestão



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Em relação a sua participação em formações promovidas pela Instituição nos últimos 12 meses, 80% do PTA respondeu “Sim” e apenas 20% não participa, conforme ilustra o gráfico a seguir.

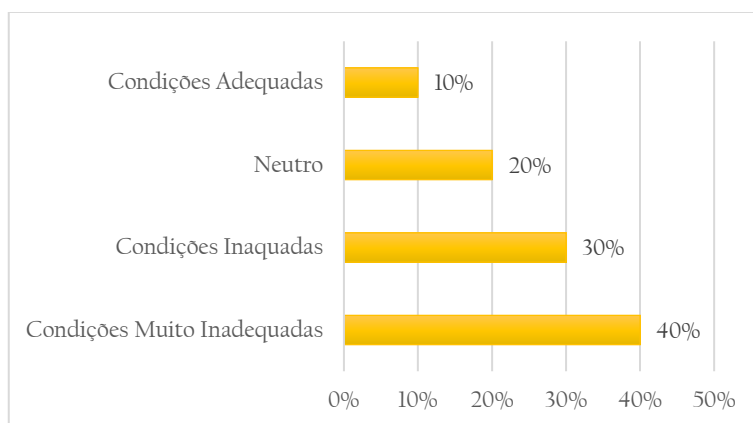
Gráfico 41. PTA: participação em formações



Fonte: Dados do inquérito (2023)

No que diz respeito às condições de trabalho, 40% do pessoal técnico administrativo respondeu serem “Muito inadequadas” e apenas 10% respondeu serem adequadas. A existência de condições inadequadas, dificulta na operacionalidade das tarefas atribuídas ao PTA, compromete a eficiência e afecta a produtividade laboral. Isso significa que a capacidade de resposta é insuficiente para atender as demandas da comunidade académica.

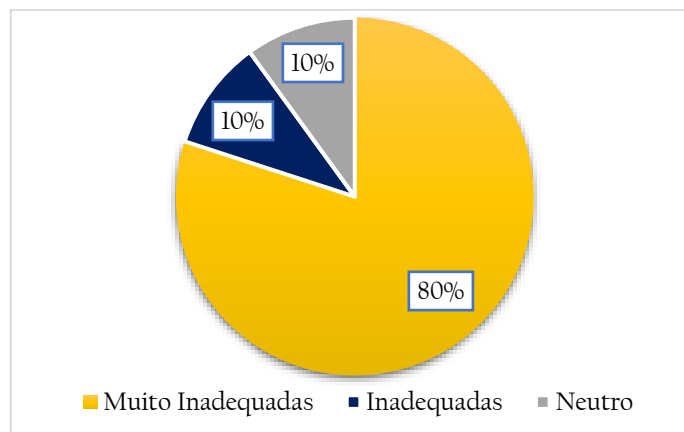
Gráfico 42. PTA: avaliação das condições de trabalho



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Às condições de trabalho, está associada a disponibilidade e adequação de espaços de descanso e refeitórios. Questionados a respeito, 80% do pessoal técnico administrativo avalia “Muito inadequado” o espaço de descanso e refeitório disponível no ISPPWM, conforme o gráfico a seguir.

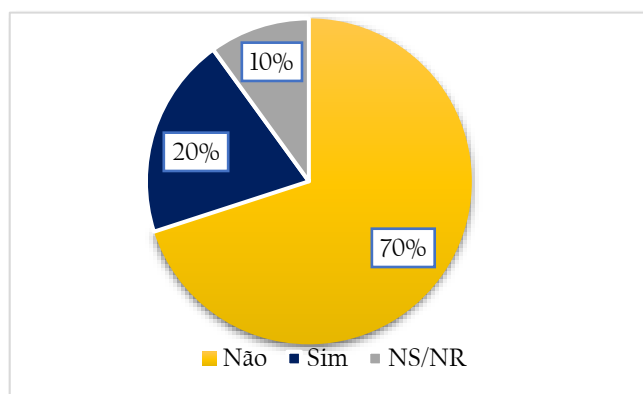
Gráfico 43. PTA: avaliação do espaço de descanso e refeitório



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Questionados se conheciam o plano de progressão de carreira do Instituto, 70% afirmaram não o conhecerem, 20% responderam “Sim” e 10% mantiveram-se neutros.

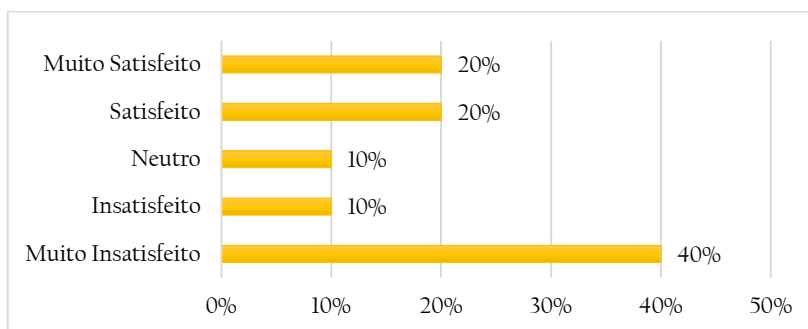
Gráfico 44. PTA: conhecimento sobre o Plano de Progressão de Carreira



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Consequência do desconhecimento do Plano de Progressão da Carreira, 40% do pessoal técnico administrativo mostra-se “Muito insatisfeito” por isso, 20% “Muito satisfeito” e apenas 10% “Neutro”, conforme o gráfico a seguir.

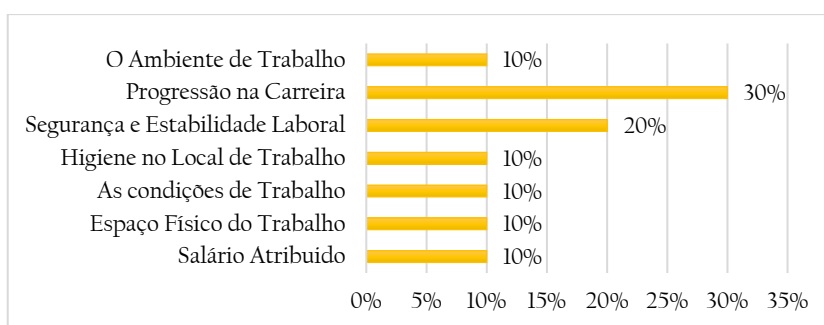
Gráfico 45. PTA: avaliação da satisfação face ao Plano de Progressão de Carreira



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Há um conjunto de factores associados à satisfação de um funcionário em trabalhar numa organização, o que constitui na sua maior motivação e que eleve o seu nível de comprometimento, de responsabilidade e de empenho no exercício das funções. Questionado sobre qual o factor de satisfação mais importante de estar a trabalhar no WALINGA, 30% responderam “Progressão de carreira”, 20% “Segurança e estabilidade laboral” e apenas 10% respondeu ser “Salário atribuído”.

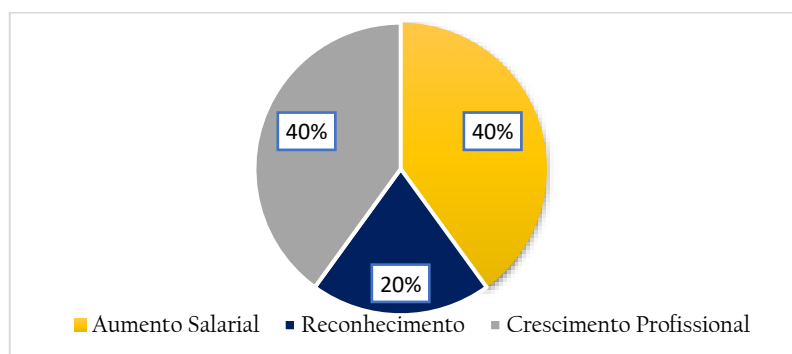
Gráfico 46. PTA: factor de satisfação em Trabalhar no Walinga



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Entretanto, 40% dos inquiridos apontaram “Aumento salarial” como sendo o factor motivacional mais importante para o seu desempenho Profissional, enquanto 20% afirmaram ser “Reconhecimento” e, por outro lado, 40% responderam “Crescimento profissional” como factor motivacional mais importante o desempenho profissional.

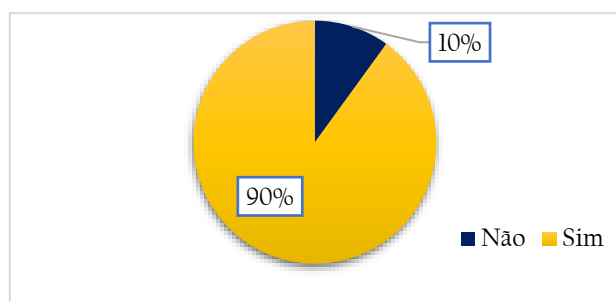
Gráfico 47. PTA: factor motivacional mais importante para o desempenho profissional



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Um outro aspecto que foi avaliado, é a adequabilidade do horário de trabalho, em conformidade com a legislação vigente. Assim, questionados se o horário de trabalho é adequado para as suas responsabilidades, 90% responderam “Sim” e 10% “Não”.

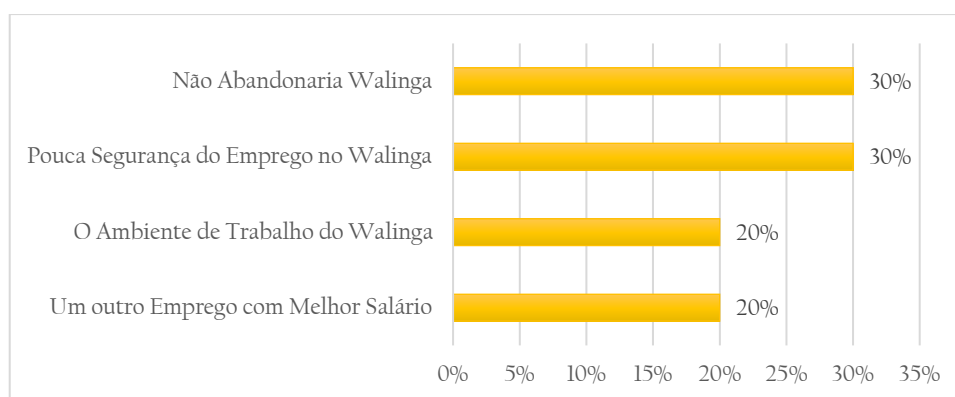
Gráfico 48. Adequabilidade do horário de trabalho



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Diante dos factores acima, desde as condições de trabalho, carga horária, formação, progressão de carreira, espaços de descanso, refeitórios, segurança e estabilidade laboral até à participação no processo de tomada de decisão, questionados sobre o que os levaria a abandonar o Walinga, 30% do PTA responderam que não abandonariam o Walinga, outros 30% abandonariam pela insegurança laboral, 20% apontaram como factor o “ambiente de trabalho” e os outros 20% abandonariam o Walinga por motivos de “um outro emprego com o melhor salário”, conforme o gráfico a seguir.

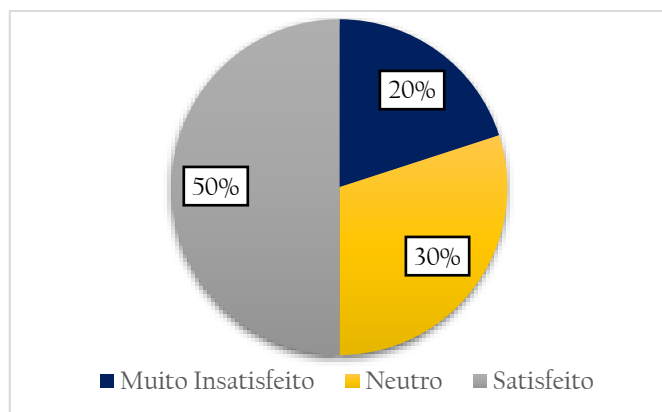
Gráfico 49. PTA: factores de abandono do Walinga



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Finalmente, foi avaliado o grau de satisfação do pessoal técnico administrativo em relação à gestão do Walinga. Do PTA inquirido, 50% estão satisfeitos, 30% “muito insatisfeito” e 30% mantiveram-se “neutros”.

Gráfico 50. PTA: avaliação da satisfação com a Gestão do Walinga



3.2.7. Indicador 7: Investigação

Considerado o segundo pilar dentro de objecto de actuação de uma IES, a investigação tem como finalidade produzir e divulgar conhecimento científico capaz de gerar transformações nos campos social, económico e cultural e, como consequência, promover o desenvolvimento nestes campos.

✓ Revista Científica

Nesta senda, o Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico lançou, em Julho de 2022, a sua primeira edição de Revista Científica, que publicou vários Artigos, que podem ser acessados a partir do site oficial do Walinga (www.walinga.ao).

A Revista Walinga (R.W) tem por Missão a difusão de conhecimento científico através de reflexão, da divulgação de resultados de investigação e do debate ao nível da comunidade académica, por meio de Artigos Científicos e outros trabalhos e apresentações afins.

O principal Objectivo da R.W, é incentivar a produção científica na comunidade académica, visando contribuir no processo de desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades e, de uma forma geral, do país. A Revista é de carácter multidisciplinar, i.e., acolhe para publicação artigos científicos no âmbito dos cursos oferecidos pelo ISPPWM.

✓ Estudo sobre a Situação Económica e Social do Município do Moxico

Para além da Revista, o Instituto realizou um Estudo sobre a situação económica e social do Município do Moxico, cujo relatório será publicado no final do mês de Agosto do corrente ano. O relatório apresenta, na primeira parte, a situação social das populações no Município do Moxico, que compreende as condições de habitabilidade, saneamento básico, energia e água, saúde e educação, entre outros aspectos sociais. Na segunda parte, o relatório apresenta a situação económica da população do Município do Moxico, nomeadamente o poder de compra, os níveis de salários, o desemprego, sector empresarial, etc.. Finalmente, a terceira parte do

relatório aborda o impacto sócio-económico do Município sobre as mulheres, as crianças e jovens e adolescentes.

✓ Jornadas Científicas

Com vista a congregar a comunidade académica e outros vários actores de desenvolvimento para a divulgação de resultados de investigação científica e a partilha de conhecimento científico, o ISPPWM vai realizar, nos dias 08, 09 e 10 de Novembro do corrente ano, as II^{as} Jornadas Científicas, que constituem um espaço para a exploração de oportunidades relativas à partilha de conhecimento, à troca de experiências, à formação de intercâmbios técnico-científicos entre académicos e profissionais de diversos sectores, bem como à elevação da consciência de investigação científica como um dos factores de desenvolvimento socioeconómico.

Assim, as Jornadas Científicas têm com os seguintes objectivos, que visam reforçar o indicador em avaliação:

- i. Promover a divulgação de resultados das actividades de investigação científica realizada pelos docentes e investigadores;
- ii. Promover a partilha de conhecimento através de apresentação de ideias, análises e pontos de vistas sobre um terminado assunto, de natureza económica, social, política ou cultural;

3.2.8. Indicador 8: Extensão

Considerado como terceiro pilar de uma IES, a Extensão é um processo multi e interdisciplinar, científico, educativo, social, político e cultural que promove a interação entre a universidade e outros setores da sociedade, através da realização de um conjunto de acções que visam dar soluções a diversos problemas enfrentados pelas comunidades.

No âmbito da sua actuação junto das comunidades, o ISPPWM tem estado a realizar várias actividades de Extensão, nomeadamente excursões universitárias, realização de feiras da saúde e do empreendedorismo, orientação vocacional, etc..

3.2.9. Indicador 9: Intercâmbio

No campo de intercâmbio, o ISPPWM mantém vários protocolos de cooperação institucional com diversas instituições públicas, público-privadas e privadas, no âmbito dos estágios curriculares que o Instituto oferece aos finalistas.

O mais recente protocolo de cooperação, foi assinado com o Instituto de Desenvolvimento Local – FAS, e visa a) estabelecer o intercâmbio de conhecimento e competências de âmbito técnico-científico; b) cooperação para promoção e realização dos Estágios Comunitários (cujos beneficiários são finalistas e recém-licenciados do Walinga) e em outras actividades de interacção com a Comunidade Académica e c) intercâmbio de informações e publicações académicas.

Ainda no campo de Intercâmbio, o Instituto assinou, em Abril, um protocolo de cooperação com o Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda (ISCED – Luanda), que culminou com a promoção do Curso de Pós-graduação Profissional em Agregação Pedagógica.

3.2.10. Indicador 10: Infra-estruturas

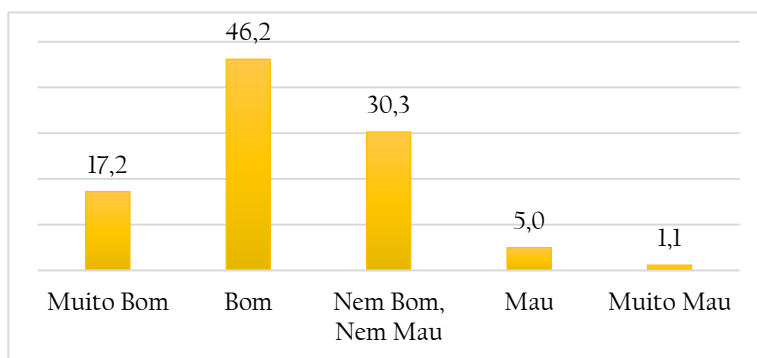
As Infra-estruturas no ISPPWM compreende as estruturas físicas e tecnológicas que garantem o normal funcionamento da Instituição em várias dimensões, nomeadamente actividades lectivas, actividades de extensão, actividades académico-científicas, actividades administrativas e de gestão no seu todo. Assim, fazem parte das infra-estruturas do Instituto as salas de aulas, os WC's, os laboratórios de saúde, a sala de informática, as instalações administrativas, os equipamentos, as instalações tecnológicas, os gabinetes, etc..

✓ Salas de Aulas, Banheiros e Áreas Comuns

As salas de aulas constituem o principal espaço físico de materialização de uma das principais missões de uma IES, o ensino. É na sala de aula onde decorre a interação entre o professor e o docente, cuja finalidade dessa interação é a partilha, pelo professor, dos conhecimentos e habilidades necessárias das quais o aluno precisa ser doptado.

Durante o processo de auto-avaliação, procedeu-se ao inquérito aos estudantes em relação às condições qualitativas das salas de aulas do Walinga, incluindo conforto, iluminação, ventilação e recursos didáticos, 46,2% dos estudantes afirmaram ser “Bom” e apenas 1,1% responderam “Muito mau”.

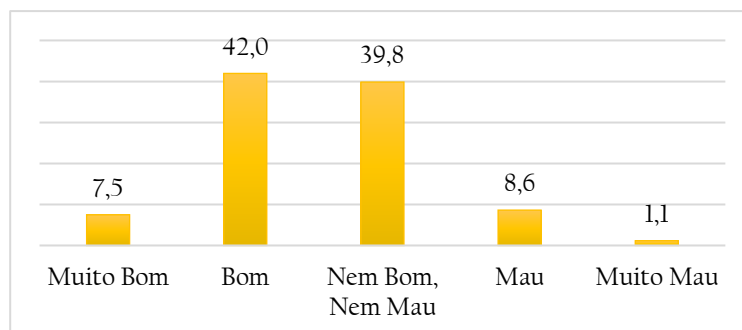
Gráfico 51. Qualidades das salas de aulas



Fonte: Dados do inquérito (2023)

Em relação ao estado e conservação das áreas comuns, como corredores, banheiros e áreas de convivência, 42% dos inquiridos avaliam como “Bom”, 39,8% “Nem bom, nem mau” e apenas 1,1% avaliam como “Muito mau”.

Gráfico 52. Avaliação sobre o estado e conservação das áreas comuns



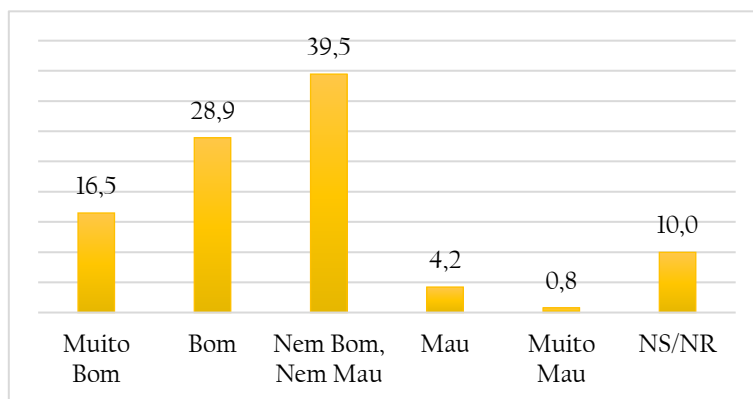
Fonte: Dados do inquérito (2023)

✓ Laboratórios de Enfermagem

Para um curso de enfermagem, o laboratório constitui um espaço físico, cuja finalidade é possibilitar a investigação e o estudo através da aplicação de técnicas e procedimentos de enfermagem para, de forma metodológica, o estudante de Enfermagem possa adquirir conhecimento e desenvolver habilidades para processo de cuidados aos pacientes.

O ISPPWM possui, para o curso de Enfermagem, dois laboratórios: um de práticas de enfermagem e outro de anatomia. Questionados sobre as condições dos laboratórios, 39,5% dos estudantes inquiridos avaliam como “nem bom, nem mau”, 28,9% avaliam como “bom” e apenas 4,2% avaliam como “mau”.

Gráfico 53. Avaliação dos Laboratórios de Enfermagem

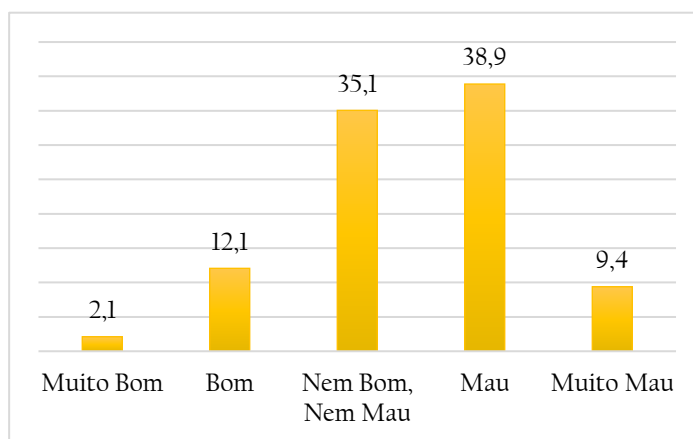


Fonte: Dados do inquérito (2023)

✓ **Infra-estruturas Tecnológicas (Internet, Sala de Informática, etc.)**

Quanto às infra-estruturas tecnológicas, 38,9% dos inquiridos avaliam como “mau”, 35,1% avaliam como “nem bom, nem mau” e 12,1% avaliam como “bom”.

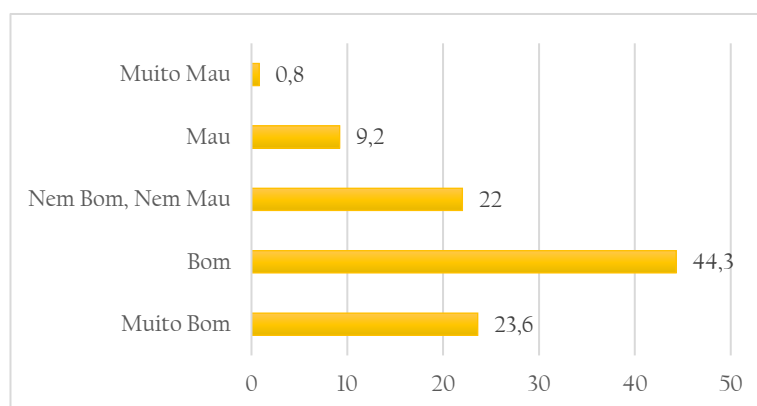
Gráfico 54. Avaliação das Infra-estruturas Tecnológicas



Fonte: Dados do inquérito (2023)

De forma particular ao Portal, 44,3% dos inquiridos avaliam como “bom” e apenas 9,2% avaliam como “mau”, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 55. Avaliação do Portal



Fonte: Dados do inquérito (2023)

3.2.II. Indicador II: Cumprimento da Legislação

No presente indicador, temos a afirmar que o Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico tem cumprido parcial com a legislação vigente do Ministério do Ensino Superior. Gostaríamos de destacar que está em curso, entre outros, o alinhamento ao Decreto Presidencial n.º 310/20 de 7 de Dezembro – Regime Jurídico do Subsistema do Ensino Superior, no que diz respeito à composição dos Conselhos de Direcção, Científico e Pedagógico; alinhamento ao Decreto Executivo n.º 337/22 de 10 de Agosto, no que diz respeito à efectivação do corpo docente; alinhamento ao Decreto Presidencial n.º 121/20 de 27 de Abril, no que diz respeito ao processo de avaliação de desempenho docente do subsistema do Ensino Superior; alinhamento ao Decreto Presidencial n.º 191/18 de 8 de Agosto, no que concerne à categorização do corpo docente.

3.3. Análise SWOT

Quadro 3. Análise SWOT

Ambiente Externo	
Oportunidades	Ameaças
<p><u>1. Demanda</u></p> <p>Verifica-se uma constante e crescente demanda social pelo Ensino no ISPPWM, tendo em conta os indicadores demográficos da Província e a necessidade de formação de quadros locais, o que garante confiança na continuidade regular dos serviços de ensino, bem a sustentabilidade operacional das várias outras actividades realizadas pelo Instituto.</p> <p><u>2. Legislação do Subsistema do Ensino Superior</u></p> <p>Actualização da Legislação que regulamente o Subsistema do Ensino Superior em Angola, com determinadas exigências e recomendações que visam promover a melhoria dos indicadores de desempenho no âmbito de ensino, investigação, extensão e gestão.</p> <p><u>3. Aumento de Competitividade entre IES</u></p> <p>Os investimentos verificados nas diversas IES, nomeadamente em recursos humanos qualificados, em infra-estrutura tecnológica entre outras dimensões, estimulam o Instituto Walinga a reforçar também os investimentos nestes domínios a fim de aumentar a sua capacidade comparativa e competitiva, melhorando os processos internos, a produtividade e, conseqüentemente, o desempenho nos indicadores de ensino, investigação, extensão e de gestão.</p> <p><u>4. Políticas de Formação de Quadros e de Emprego</u></p> <p>As Políticas Públicas de formação de quadros, de fomento empresarial e promoção de emprego promovidas pelo Estado angolano, estimulam os cidadãos na busca de formação académica, o que reforça a oportunidade n.º 01 (aumento da demanda pelos serviços de ensino superior)</p>	<p><u>1. Intenção de Surgimento de Novas IES</u></p> <p>Verificam-se várias intenções de implementação de Instituições do Ensino Superior Público e Privado no Moxico, o que pode reduzir a capacidade de absorção de estudantes do Walinga.</p> <p><u>2. Crise Financeira e Fragilidade do Sector Empresarial Privado</u></p> <p>A crise financeira que o país vive e a fragilidade do sector empresarial privado da Província do Moxico, tem repercussões negativas na capacidade económica das famílias. Com efeito, pode impossibilitar as famílias em garantir o pagamento de propinas aos seus formandos, o que pode reduzir a demanda pelo ensino no Instituto.</p> <p><u>4. Mercado de Trabalho</u></p> <p>Pela sua estrutura e características económicas, o mercado de trabalho da Província do Moxico apresenta pouca oferta de trabalho qualificado, o que estimula jovens a emigrarem para outros territórios relativamente desenvolvidas que o Moxico para formação académica, com a esperança de encontrar melhores oportunidades de trabalho. Portanto, este exfluxo migratório traduz-se na redução da demanda pelos serviços de ensino local, o que pode afectar no número de matrículas no Instituto Walinga</p>
Ambiente Interno	
Forças	Fraquezas
<p><u>1. Reconhecimento da Instituição e de Cursos</u></p> <p>A Instituição e os Cursos ministrados têm o reconhecimento legal pelo Ministério do Ensino Superior, o que garante segurança e confiança à comunidade académica.</p> <p><u>2. Recursos Humanos</u></p> <p>Apesar não existir uma Política de Formação de Recursos Humanos, o Instituto possui colaboradores comprometidos e dedicados que garante uma adequada prestação de serviços à comunidade académica.</p>	<p><u>1. Ausência de Políticas de Formação dos Recursos Humanos</u></p> <p>A falta de políticas de formação de recursos humanos no Instituto, pode comprometer o alcance dos objectivos e das metas estabelecidas no PDI, dada a fraca e inadequada qualificação do pessoal técnico administrativo e outro pessoal. Ou seja, recursos humanos com fraca qualificação tendem a produzir menos, afectando os indicadores de qualidade exigidos a uma IES.</p> <p><u>2. Comunicação Institucional</u></p> <p>Pouca divulgação dos regulamentos e instrumentos reitores do Instituto, da imagem dos órgãos de gestão e de certos eventos realizados pelo Walinga.</p>

3. Infra-estruturas

O Instituto possui um conjunto de infra-estruturas que lhe proporciona vantagens comparativas e competitivas face aos seus concorrentes. Referimo-nos aos laboratórios de anatomia e de práticas de enfermagem, sala de informática, salas de aulas cómodas, biblioteca, etc., o que facilita o processo de ensino-aprendizagem.

4. Protocolos de Cooperação

No âmbito das suas actividades de ensino e investigação, o Instituto possui protocolos de cooperação com instituições de ensino do subsistema do ensino geral, instituições bancárias, empresas públicas, público-privadas e privadas, hospitais e centros médicos, entre outras instituições governamentais e não-governamentais, que visam proporcionar aos estudantes estágios curriculares.

5. Sistema de Gestão Escolar

O Instituto possui um Sistema de Gestão Escolar, que permite organizar e gerir os processos de matrícula, pagamento de propinas, notas, conteúdos programáticos, inscrição e submissão de resumos para eventos científicos, etc.. Isso garante ao Instituto uma gestão mais eficiente e eficaz no que a prestação de serviços à comunidade académica diz respeito.

3. Internet e Acervo Bibliográfico

O Instituto não possui uma infra-estrutura funcional de Internet e outros recursos tecnológicos, bem como um acervo bibliográfico suficiente, capazes de fornecer aos estudantes a oportunidade de efectuarem pesquisas em bases de dados e em livros físicos, para os seus trabalhos, individuais ou em grupos.

4. Corpo Docente

Em relação às qualificações académicas, até à data do presente relatório, 86,41% do corpo docente do ISPPWM possui o grau académico de Licenciado, 13,59% Mestres e nenhum Doutor. Do total deste corpo docente, ninguém, até à data do presente relatório, possui um vínculo laboral definitivo, portanto, todos laboram em regime de colaboração.

5. Investigação Científica e Actividades de Extensão

Há uma fraca produção científica e, por outro lado, poucas actividades de extensão universitária, o que enfraquece os indicadores de desempenho nestas duas dimensões.

4. Plano de Melhoria

Quadro 4. Plano de Melhoria

INDICADOR DE VERIFICAÇÃO	FRAQUEZA	ACÇÃO DE MELHORIA	RESPONSÁVEL	RECURSOS	PRIORIDADE	PRAZO
Missão e PDI	Falta de divulgação da Missão	Divulgação da Missão da Instituição em Vitrines, no site do Instituto e entre outros lugares	Conselho de Direcção Departamento de Comunicação e Informação Secretário Geral	Panfletos, Vitrine entre outros	Alta	Até 6 meses
	A comunidade académica não tem contacto com o PDI	Divulgar nas vitrines, página Web entre outros o PDI do instituto				
	Existe pouco alinhamento da missão do Instituto com as necessidades e demandas do mercado de trabalho	Ajustamento da Missão do Instituto com as necessidades e demandas do mercado de trabalho				
Gestão	Desconhecimento do Presidente do Instituto e dos Vices Presidentes	Criação de organigrama com fotografias e descrição de funções de todos os membros que exercem cargo de Direcção e Chefe e ser colada na vitrine	Departamento de Comunicação e Informação		Média	5 meses
	Insatisfação da parte da comunidade académica pelo trabalho exercido pelo presidente e o Vice-Presidente para os Assuntos Académico	Melhorar a performance do Presidente e do Vice-Presidente para os Assuntos Académicos				
Currículos	Falta de atualização dos projetos pedagógicos dos cursos	Atualizar os projectos pedagógicos dos cursos	Vice-Presidente para os Assuntos Científico	Computadores, impressoras, folhas do tipo A4, Etc	Média	12 meses
	Deficiência no Processo de Ensino e Aprendizagem	Melhorar o processo de Ensino e Aprendizagem	Chefes de Departamento de Ensino			
Corpo Docente	Falta de um Qualificador profissional (de carreiras, categorias, funções, chefia e confiança)	Implementação de um qualificador profissional	Secretário Geral e Departamento de Recursos Humanos		Baixa	Em cada 6 meses
	Ausência de relatório de Desempenho (académico e científico)	Produzir o relatório de Desempenho (académico e científico)	Vice-Presidente para os Assuntos Científico		Baixa	
	Falta de um histórico de progressão na carreira	Implementação do histórico de progressão na carreira	Secretário Geral		Baixa	
	Pouca Produção Científica	Incentivar os docentes na prática de produção científica	Vice-Presidente para os Assuntos Científico		Média	
Corpo Discente	Ausência de um relatório sobre a procura social (dos Serviços do WALINGA)	Criar relatório sobre a procura social (dos Serviços do WALINGA)	Vice-Presidente para os Assuntos Académicos Vice-Presidente para os Assuntos Científico		Baixa	Em cada 6 meses
	Ausência de um relatório do uso da Biblioteca pelos estudantes	Criar relatório sobre o uso da Biblioteca pelos estudantes			Baixa	
	Falta de um relatório das taxas de retenção	Criar mecanismo de retenção dos estudantes			Baixa	
Pessoal Técnico Administrativo	Falta de adequação do corpo técnico e administrativo aos processos pedagógicos	Adequar o corpo técnico e administrativo aos processos pedagógicos	Secretário Geral e Departamentos de Recursos Humanos		Baixa	5 meses
	Pouca formação	Promover formação para o PTA				
	Inexistência de um regime de ocupação	Definir um regimento de ocupação				6 meses
	Inexistência de um relatório de Vinculação à Sociedade	Elaborar relatório de vinculação a sociedade dos técnicos administrativos				6 meses

Investigação	Pouca produção científica e sua relevância	Intensificar a produção científica	Vice-Presidente para os Assuntos Científicos	Recursos Financeiros, Tecnológicos e Humanos	Baixa	12 meses
	Inexistência de um plano financeiro de produção científica	Criar plano financeiro para produção científica			Baixa	
	Insuficiência de projectos de investigação	Criar projectos de investigação			Média	
	Inexistência de um programa de vinculação científica	Criar um programa de vinculação científica			Baixa	
Extensão	Falta de definição de projectos de extensão	Criar programas sobre projectos de extensão	Chefe de Departamento de Extensão e Cooperação	Recursos Financeiros, Materiais e Humanos	Baixa	24 meses
	Inexistência de acordos e convénios celebrados (no âmbito da extensão)	Criar acordos e convénios celebrados (no âmbito da extensão)			Baixa	
	Inexistência de programa de impacto académico e social	Criar programa de impacto académico e social				6 meses
	Falta da definição de atores abrangidos na extensão	Definir os actores a ser abrangidos				
Intercâmbio	Insuficiência de actividades desenvolvidas por estudantes e docentes	Desenvolver actividades que estabelece intercâmbio entre estudantes e docentes	Vice-Presidente para os Assuntos Académicos	Recursos Humanos e Financeiros	Média	10 meses
	Falta da definição de um programa de participação dos Docentes em redes de investigação	Definir um programa de participação dos Docentes em redes de investigação	Vice-Presidente para Área Científica e Pós-graduação		Baixa	10 meses
Infra-estruturas	Inexistência de estruturas adequadas a investigação	Construir uma infraestrutura adequada para a investigação	Promotoria	Recursos Financeiros, Tecnológicos e Humanos	Baixa	36 meses
	Inexistência de estruturas adequadas aos laboratórios	Construir uma infraestrutura adequada para os laboratórios			Média	
	Insuficiência de Instalações Administrativas	Aumentar as Instalações Administrativas				
	Inexistência de uma estruturas adequadas à Biblioteca	Construir uma infraestrutura adequada para Biblioteca			Baixa	
	Inexistência de estruturas adequadas à prática desportiva	Adaptar no recinto da instituição uma estruturas adequadas à prática desportiva				
Cumprimento da Legislação	Falta de Homologação do estatuto (DE nº 2/23)	Criar mecanismo de homologação do Estatuto	Departamento Jurídico Conselho Científico	Recursos Financeiros e Humanos	Baixa	12 meses
	Falta de alinhamento dos Cursos ao DP 17/16 alterado pelo DP nº 32/20	Alinhar os Cursos ao DP 17/16 alterado pelo DP nº 32/20			Média	

5. Conclusões e Recomendações

5.1. Conclusões

O processo de Auto-Avaliação Institucional, por ser a primeira experiência, foi um enorme e rico aprendizado, mas bastante complexo, tendo em conta a sua natureza e por envolver vários actores da comunidade académica. Entretanto, por se tratar de uma necessidade institucional, consideramos a auto-avaliação feita um processo fundamental, na medida em que visou aferir a qualidade do desempenho do Instituto, bem como de criar e desenvolver uma cultura de garantia da qualidade e contribuir para identificação dos problemas e de potencialidades concretas nas áreas do ensino, investigação, extensão e gestão organizacional.

Os resultados obtidos evidenciam que o Instituto Walinga, dado o escasso tempo da sua existência, está num bom caminho, mas longo, pois, apesar dos aspectos positivos apontados pela comunidade académica inquirida, nomeadamente a infra-estrutura e outras instalações, fica o enorme desafio de emprender mais trabalho e investimentos que garantam a melhoria dos indicadores de qualidade. Os dados apontam um certo desconhecimento da missão e do PDI, bem como da sua viabilidade face às demandas do mercado e os objectivos do país, ao que se conclui que tem havido pouca divulgação. Em relação à gestão, para além do elevado índice de neutralidade quanto aos processos de gestão, o corpo discente apresenta um desconhecimento relativamente alto dos órgãos de gestão do Instituto, nomeadamente o Presidente e os Vice-presidentes. Pode se concluir também, que os serviços de comunicação institucional não divulgam a imagem dos órgãos de gestão do Instituto.

Quanto aos indicadores “Currículos” e “Corpo Docente”, os resultados apontam bom desempenho no que diz respeito à docência (domínio de conteúdo, assiduidade, etc.), ao processo de avaliação, às aulas, etc.. Contudo, em relação ao corpo docente, verifica-se também escassez dos professores com grau de Mestre e de Doutor. Quanto ao PTA, os resultados impõem concluir que existe insatisfação em relação às condições de trabalho, progressão de carreira, formação, salário, entre outros aspectos.

Em relação a investigação científica e extensão, apesar de se ter publicado a 1ª edição da Revista Científica e se ter realizado o Estudo sobre a situação económica e social do Município do Moxico, cujo relatório será publicado no final do mês de Agosto do corrente ano, conclui-se também que há pouca produção científica e fraca promoção de actividades de extensão universitária. Entretanto, e conforme consta no Plano de Melhoria, estão a ser programadas acções de melhoria para promover a produção científica e as actividades de extensão, com impacto nas comunidades.

De forma geral, podemos concluir que o objectivo principal do processo de auto-avaliação foi alcançado, que é o de aferir a qualidade do desempenho do Instituto nos domínios do ensino, investigação, extensão e gestão organizacional. Os constrangimentos verificados, as limitas constatadas e os erros cometidos durante o processo de auto-avaliação, serviram-nos de aprendizado, pelo que, acções preventivas e correctivas serão desenvolvidas para que nos próximos processos de auto-avaliação sejam contornados.

Destacam-se o comprometimento, a disciplina, a responsabilidade e a dedicação dos membros da Comissão de Auto-Avaliação como factores de sucesso que, apesar de ser a primeira experiência, foram determinantes na prossecução das actividades avaliativas que culminaram no presente relatório.

5.2. Recomendações

Como recomendações, gostaríamos, em primeiro lugar, que o Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES), sob tutela do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, actualizar o Guião de Auto-Avaliação para torná-lo mais claro, sobretudo na estrutura do Projecto de Auto-Avaliação e do Relatório de Auto-Avaliação para atender a necessidade da avaliação dos Cursos/Programas de forma isolada. Por exemplo, os indicadores “Infra-estruturas” (excepto laboratórios adstritos a um curso), “PTA”, “Missão e PDI”, “Investigação” e “Extensão”, não possuem melhor enquadramento para serem avaliados por cursos, de forma isolada.

Em segundo lugar, tendo em conta a necessidade de se avaliar os cursos de forma isolada, o que pressupõe demandar mais recursos humanos para a constituição de Comissão de Auto-Avaliação para cada curso, recomendamos ao INAAREES que sejam alargados os prazos do processo de auto-avaliação, sobretudo o prazo da 2^a e 3^a Fases, por envolver muito trabalho.

Finalmente, para as recomendações dirigidas ao próprio Instituto, ficam as constantes do “Plano de Melhoria”.

LUENA, AOS 24 DE JULHO DE 2023

O COORDENADOR DA CAA

BENDITO GUILHERME MUHUSSO